

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA**

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA**

**06 DE SETEMBRO DE 2013**

No dia 06 de setembro, pelas 09 horas e 30 minutos, no Auditório Municipal de Mirandela, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Mirandela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1- ATAS – Leitura, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 28 de junho de 2013.
- 2- PÚBLICO – 1.º Período de intervenção.
- 3- Período de Antes da Ordem do Dia.
- 4- Período da Ordem do Dia:
  - 4.1- Apreciação da Informação do Senhor Presidente da Câmara nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro;
  - 4.2 – Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (I. M. I.) – 2014;
  - 4.3 – Proposta de Regulamento da Residência para Estudantes de Mirandela
- 5- Outros Assuntos de Interesse para o Município.
- 6- PÚBLICO – 2.º Período de intervenção.

**Constituição da Mesa:**

A Mesa foi constituída pelos seguintes membros:

PRESIDENTE (Em Regime de Substituição)	Rui Fernando Moreira Magalhães
1.º SECRETÁRIO.....	Humberto António Cordeiro
2.º SECRETÁRIO.....	Otilia Raquel Fernandes Lima

**Verificação de presenças:**

Conferida a folha de ponto, verificou-se haver um total de 48 presenças, pelo que, o Presidente da Assembleia em Regime de Substituição "Rui Fernando Moreira Magalhães" declarou aberta a sessão dado estar presente a maioria dos seus membros, tendo totalizado 64 membros no decorrer da sessão.

**Membros em falta:**

José Manuel Pavão, Elina Marlene Sousa Fraga, Luís Manuel Macedo Pinto de Sousa; Virgílio António Tavares; Adérito Joaquim Ferro Pires, Ricardo Garcia, Miguel Ângelo da Costa Fernandes, Carla Sofia Caldeira Manuel de Sousa, José Domingos Carneiro, Maria João Felgueiras Caseiro, Vera Cristina Pires Preto, Clara Maria Assunção Quental Silva, Paula Maria Pereira N. Lopes Garcia e A Manuel Augusto Ferreiro.

**Justificação de Faltas:**

- José Manuel Pavão: sessão de 06 de setembro de 2013.
- Luís Manuel Pinto de Sousa: sessão de 06 de setembro de 2013.
- Adérito Joaquim Ferro Pires: sessão de 06 de setembro de 2013.
- Maria João da Costa Felgueiras Caseiro: sessão de 06 de setembro de 2013.
- Vera Cristina Pires Preto: sessão de 06 de Setembro de 2013.
- Clara Maria Assunção Quental Silva: sessão de 06 de setembro de 2013.

**DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, justificar as faltas mencionadas.

Estiveram também presentes nesta sessão, o Presidente da Câmara Municipal de Mirandela, António José Pires Almor Branco e os Vereadores João Maria Casado Figueiredo, José Assunção Lopes Maçaira, Manuel Carlos Pereira Rodrigues e Deolinda do Céu Lavandeira Ricardo.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Bom dia Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, público aqui presente.

Estamos aqui hoje, para a última sessão da Assembleia Municipal no mandato de 2009/2013.

Embora muitos de nós tivéssemos pensado que a última sessão seria a última, mas houve necessidade, até porque resulta da lei, de realizar esta sessão da Assembleia Municipal.

Como já deram conta, o Dr. Pavão não vai poder estar hoje nesta sessão da Assembleia Municipal e eu pedia com a anuência do plenário, que a Mesa pudesse escolher alguém para nos acompanhar nesta sessão. Se não houver oposição dos porta vozes dos grupos municipais, eu escolheria o Professor Paulo Pinto para nos acompanhar e para passar também por esta experiência, por favor. Era mais para dar a hipótese a mais uma pessoa...você é que sabem. Professora Otilia faça o favor de nos acompanhar.

Se me permitem, vou ler uma mensagem que o Dr. Pavão fez chegar, para ser lida aqui nesta sessão.

*"Sr. Presidente da Câmara, Eng.º António Branco, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, Srs. Municipais.*

*Na impossibilidade de poder presidir hoje à última sessão da nossa Assembleia Municipal, deste ciclo, por motivo de doença, da qual me encontro já em convalescença, venho por este meio, apresentar a todos os meus respeitosos cumprimentos e manifestar o desejo que decorra com a vivacidade no debate e com a cordialidade entre os oradores, como tem sido no passado.*

*Desejo também agradecer todas as manifestações de apoio e confiança recebidas ao longo destes já quase quatro anos, que procurei retribuir nem sempre com igual dimensão.*

*Julgo que todos demos por igual o nosso melhor para dignificar o órgão autárquico que integramos e ao qual conferimos a maior vitalidade e dignidade.*

*Era também um desejo meu poder apresentar hoje e distribuir a cada um de vós, o livro que regista todos os participantes, a sua pequena biografia, as respostas dadas às perguntas formuladas, de modo a constituir uma pequena memória destes nossos últimos anos.*

*Por várias razões, tal não foi possível.*

*Peço e espero que os faltosos façam hoje a entrega à D. Natividade dos elementos ainda em falta.*

*Para todos, um cumprimento amigo e a minha modesta mas permanente disponibilidade."*

A Mesa recebeu também uma mensagem da Dr.ª Júlia Rodrigues, Vereadora da Câmara Municipal, a dar conta da sua impossibilidade de comparecer hoje nesta sessão da Assembleia Municipal e a desejar que ela decorra com civismo e com normalidade.

Em relação a faltas e pedidos de substituição, vou referir o seguinte:

A deputada Clara Quental foi substituída por Agostinho Beça de Sousa; Luís Sousa, por Virgílio Tavares; Vera Preto por Patrícia Bernardo.

Ricardo Garcia, Adérito Pires e Maria João Felgueiras Caseiro, também faltam e não foi possível à Mesa, em tempo útil, proceder à sua substituição, não obstante as várias diligências efetuadas pela D. Natividade.

Em relação à correspondência recebida:

Temos um Convite do Presidente do Conselho Geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para a tomada de posse do Reitor eleito, Prof. Doutor António Augusto Fontainhas Fernandes.

Também um Convite do Presidente da Câmara Municipal de Bragança para a cerimónia de inauguração dos Edifícios Sede do Município de Bragança e do centro de Memória do Forte de S. João de Deus, que se realizou no dia 30 de Agosto de 2013.

Recebemos ainda uma Convocatória para a Reunião do Conselho Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, que teve lugar no dia 06 de Agosto de 2013.

Finalmente, um convite da Comissão de Festas de Nossa Senhora do Ó para integrar o pátio do dia 01 de Setembro de 2013.

Na Mesa, onde estão (presumo eu) as águas, está um livrinho, "uma obra", que foi editada na sequência do Protocolo do Município de Mirandela com o NEDAL, que são as atas do Seminário do dia 26 de Maio de 2012, com o tema "As Assembleias Municipais e a Reforma do Poder Local."

Eu sei que algumas pessoas já têm esta obra, aquelas que compareceram ao Seminário mas de qualquer maneira se pretenderem levar mais um livrinho, façam o favor. Ou durante a sessão ou no fim desta sessão podem levar um livro cada um, porque não temos muitos e teremos que reservar alguns para oferecer noutras situações e noutras ocasiões.

Passando este período preliminar, vamos então entrar na Ordem de Trabalhos desta sessão da Assembleia Municipal.



**PONTO 1 – LEITURA, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE JUNHO DE 2013.**

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Ponto n.º 1, leitura, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 28 de junho de 2013, que lhes foi distribuída.

Está aberto o período para inscrições.

Deputado Carlos Fraga, faça o favor.

**Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):**

Muito bom dia Sr. Presidente, Srs. Deputados, distinto Executivo Municipal em funções, Sr.ª Vereadora em regime de não permanência e público também presente.

Sr. Presidente desta Assembleia por inerência, Dr. Rui Magalhães.

O meu reparo em relação a esta ata prende-se com o ponto n.º 5, Outros Assuntos de Interesse para o Município, no qual eu intervim e a minha intervenção vem reproduzida às páginas 28 e 29. O que eu queria dizer é que de alguma forma, ela está demasiado reduzida ou há aqui pontos que eu considero essenciais que pura e simplesmente foram omitidos, não sei se por algum motivo técnico na altura que foi feita a gravação. Não entendo porque é que foram suprimidas afirmações que eu fiz, nomeadamente, o agradecimento que fiz ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, quando eu disse que agradecia pelo facto de ter sido eleito como deputado independente pelo PS, mas também pelo facto de ter ajudado a eleger.

Há outra situação que eu também referi reportando a esta legislatura que estamos a terminar, quando foi proposto por mim uma comissão de alargamento para um estudo para acompanhamento do Conselho Municipal de Segurança e que foi rejeitado pelo Sr. Deputado Professor Dinis e que a bancada do PSD não quis aceitar. Isto não vem reproduzido na minha intervenção.

Também falei da Sr.ª Chanceler Merkel, que era a dona da Europa e que os países mais fragilizados neste momento, o nosso país, a Grécia, Chipre, enfim...que à Europa interessa muito os mercados económicos, mas que se tivéssemos políticos com coragem se podia dizer a essa Senhora que se poderia fazer uma associação dos países mediterrânicos.

Também disse que houve alguns Presidentes de Juntas de Freguesias, que quando foi debatido neste plenário a extinção dessas freguesias, disseram, "eu apesar de não ser a favor, voto contra a extinção das freguesias." Eu disse que isto não era coragem e não era democracia. Um presidente que foi eleito na sua freguesia e votar contra a extinção da sua freguesia nos moldes em que foi feita, para mim, não é coragem, é sacanagem.

Sr. Presidente da Mesa desta Assembleia, ou é reposta a verdade da minha intervenção nesta ata, ou pura e simplesmente, eu terei que votar contra.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Sr. deputado Carlos Fraga, muito obrigado pela sua intervenção.

Como deve entender, nós não fazemos a transcrição da ata com lápis azul, nós somos transparentes.

Confesso que não sei o que se passou, mas acredite que não houve nenhuma intenção de sonegar afirmações ou declarações de quem quer que seja, nesta Assembleia Municipal. Nós não temos essa postura e não o fizemos.

Peço desculpa se de facto houve declarações suas que não foram transcritas na ata, se aconteceu foi de forma inadvertida. Hoje já referiu aqui o que deveria constar da ata, vai constar na próxima ata desta sessão da Assembleia Municipal. Quanto ao sentido de votação, obviamente que isso ficará ao seu critério.

Não havendo mais intervenções, vamos passar à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

A ata foi aprovada por maioria, com 40 votos a favor e 8 votos contra.

Significa que neste momento estão 48 deputados municipais nesta sala.

**DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Mirandela deliberou, por maioria, aprovar a ata da sessão ordinária de 28 de junho de 2013**

**PONTO 2 – 1.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.**

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Vamos passar ao ponto n.º 2, o Período de Intervenção do Público. Não sei se está alguém do público que queira intervir. Confesso que não consigo identificar daqui. É o Sr. Ferreira?

Faça o favor Sr. Ferreira.

**Município, Sr. José Luís Ferreira:**

Muito bom dia Sr. Presidente, Mesa e a assistência.

Venho aqui colocar uma questão quanto à Rua do Emigrante.

O meu nome é José Luís Ferreira, residente na Rua do Emigrante.

Eu queria saber porque na Rua do Emigrante não houve trabalhos de qualidade. A patela que está lá, está toda aos esses e as juntas não foram feitas. Vão lá os serviços do gás, levantam a patela para fazer ligações e abate tudo, não fazem o trabalho em condições e não há seguimento nem da Câmara, nem da fiscalização.

Põe-se a questão das guias: houve cortes encostados às guias, as juntas não foram feitas, só há ervas e lixo que se depositam. As infraestruturas fizeram algumas? Saneamento, água e ficou à PT / EDP à antiga. Quando se mexe numa rua, se há verbas para se fazerem os trabalhos a 100%, fazem-se, quando não há, não se fazem. Aquela rua já ficou tolheita desde o tempo do Sr. Marcelo e continuam os trabalhos aldrabados. Naquela rua não há trabalhos de qualidade, aquela rua não pertence a Mirandela. E não há direito, haver trabalhos em Mirandela de qualidade em certas zonas. Não aceito, (sou residente na Rua do Emigrante) que sejam empreiteiros falidos, eu não tenho nada com o assunto.

Se há verbas para fazer o trabalho a 100%, faz-se, se não há, não se faz, deixa-se à antiga.

É tudo o que tenho a dizer.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Muito obrigado Sr. Luís Ferreira.

A Senhora também pode intervir, por favor.

**Município Sr.ª Maria da Conceição Marques:**

Bom dia Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mirandela e Srs. Deputados.

Vimos dar conhecimento do desgosto dos moradores da Rua de Estanca Rios, desta cidade de Mirandela, do desgosto dos habitantes de 16 moradias, todas habitadas, com famílias numerosas.

É lamentável que desde o tempo do já falecido Presidente Dr. José Gama nos tenham remetido para o esquecimento, pois com a perda desse homem, nunca mais foram resolvidas as nossas necessidades.

Com mágoa, interrogamos porque não foram atendidas e resolvidas as necessidades da nossa rua.

Porque razão não foi colocado um único paralelo na rua, nem um metro de saneamento?

É muito triste que a rua pública de Estanca Rios seja um caminho de terra batida com espessa poeira em tempo seco e um lamaçal no Inverno.

Sem nenhuma condição de pavimento e saneamento, acresce ainda o problema dos buracos devido ao acidentado do terreno. Pois é certo que as chuvas do Inverno e também as trovoadas arrastam consigo grande quantidade de terra para o fundo da rua, junto ao nó da estrada municipal que segue para a Bronceda, o que por tal motivo já causou naquele local vários acidentes de viação.

Também relembramos de a meio da rua haver a necessidade de colocar junto à berma uma vedação de segurança para evitar uma eventual tragédia sobre uma ravina com cerca de 100 metros de inclinação direta sobre a margem do rio Tua.

Senhor Presidente e Senhores Deputados é esta penosa situação de há longos anos que nos leva a colocar hoje e aqui este nosso pedido de ajuda.

Por favor, pagamos os nossos impostos e por isso também somos cidadãos com direitos.

Respondam os que nos puderem de alguma forma ajudar.

Gratos pela atenção.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Muito obrigado pela sua intervenção.

Foram aqui focadas duas situações muito concretas, a da Rua do Emigrante e a do Bairro de Estanca Rios.

Passo agora a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, para dar alguma explicação sobre estes dois assuntos.

**Presidente da Câmara Municipal:**

Muito bom dia Sr. Secretário da Mesa, em substituição do Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Vereadores, membros do público e todos os convidados.

Em relação a estas situações, dizer ao Sr. Luís Ferreira que já conhecemos há bastante tempo as suas reclamações, a obra foi feita e concluída nos termos daquilo que tinha sido projetado.

Temos tido algumas dificuldades, efetivamente, com as reposições do gás. O gás é realizado por uma empresa da responsabilidade do gás e tem-nos trazido alguns problemas.

De qualquer forma, a obra está funcional, foi terminada e incluída na empreitada do Bairro da Preguiça e a patela foi uma opção que nós tomámos na altura porque considerámos que a utilização de patela impedia que todas as intervenções na rua que já ocorreram depois disso pudessem de alguma maneira pôr em causa a manutenção do pavimento em betuminoso.



Mesmo assim, iremos avaliar mais em pormenor essas questões específicas que levantou, para verificar o que aconteceu. Todas as infraestruturas estão a funcionar neste momento.

Em relação ao Estanca Rios, dizer-lhe que tem toda a razão, é uma das áreas onde ainda não tivemos oportunidade de intervir. Iremos fazê-lo assim que houver disponibilidade. Tem toda a razão, não posso acrescentar nada mais do que aquilo que aqui apresentou, é verdade, temos consciência disso. Aliás, foi feito um levantamento pela Câmara Municipal, quando existir disponibilidade financeira será feita essa intervenção.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Muito obrigado Sr. Presidente.

### PONTO 3 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Vamos então passar para o ponto n.º 3, Período de Antes da Ordem do Dia.

Relembro que este período tem 60 minutos e que a intervenção de cada deputado não pode exceder 10 minutos, sendo garantida a intervenção mínima de 3 minutos, o que depende do número de inscrições.

Está aberto o período de inscrições para este ponto.

Baltazar Aguiar, Alzira Ramos, Agostinho Beça, Jorge Pereira e Odete Ferreira.

Da bancada central, temos Paulo Pinto, Dinis Veiga, António Figueiredo, Cristina Passas, Fernanda Cerqueira e Faustino Cunha.

Com a benevolência da mesa, vamos dar 6 minutos a cada deputado municipal, o que vai perfazer 66 minutos.

**Deputado Municipal Agostinho Beça (PS):**

Sr. Presidente da Mesa em substituição, Srs. Deputados, caros concidadãos.

Entre outras coisas, o que me traz hoje aqui, é também e mais uma vez, o Conselho Cinegético Municipal.

Se bem se lembram, há cerca de um ano fiz uma intervenção no sentido de alertar para a utilização irregular do nome do Conselho Cinegético Municipal, associado a um conjunto de ações desenvolvidas em matéria de atividade cinegética e repito o que disse nessa altura.

*“Com efeito, quero deixar publicamente bem claro, que o dito Conselho Cinegético Municipal, constituído por portaria do Ministério da Agricultura, com o número 1062/2009, de 23 de Outubro e que se encontra em vigor até 23 de Outubro de 2013, não reuniu para se pronunciar sobre estes assuntos, ultimamente publicitados, da venda de autorizações de caça, no Posto de Turismo, nem nunca deliberou nada nesse sentido, nem existe nenhuma ata em que se ratifiquem tais decisões.*

*Sr. Presidente, continuo a aguardar a convocatória para o Conselho Cinegético Municipal, tendo em vista concretizar a sua verdadeira reativação.”*

Apesar de no dia 24 de Agosto ter recebido uma mensagem eletrónica a partir dos serviços da Câmara que tratam destes assuntos, referindo que se aguardava a publicação da nova constituição do Conselho Cinegético Municipal, certo é que faz um ano e tudo continua na mesma, não há Conselho Cinegético Municipal nomeado.

Mudando de assunto, quero dar nota publicamente e registar com agrado a satisfação de um pedido por mim aqui feito na última Assembleia Municipal.

Refiro-me à questão da lavagem dos passeios no percurso Mirandela / Carvalhais nos pontos onde as amoreiras largam os frutos. O serviço foi feito prontamente e bem feito.

Aproveitando esta onda, mas agora em nome dos Mirandelenses e outros utentes que circulam a pé, de bicicleta ou em veículos motorizados, na zona do cruzamento do estádio de S. Sebastião, peço ao Executivo através da Mesa da Assembleia Municipal a melhor atenção para a reparação dos semáforos existentes nessa zona.

Acontece que esses semáforos já não funcionam há cerca de meio ano, apenas têm uma pequena luzinha amarela intermitente e nestas circunstâncias, sobretudo para quem desce da Rua de S. Sebastião, com a visibilidade reduzida pela sebe do separador das vias da estrada municipal n.º 15 é extremamente difícil entrar em boas condições de segurança sem pôr em perigo até os próprios peões.

Além disso, os postes inclinados até dão um ar de certa degradação em termos de equipamento urbano.

Assim, afigura-se urgente a reparação deste equipamento.

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Deputado Municipal Dinis Veiga (PDS):**

Sr. Presidente da Mesa, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, público em geral, um muito bom dia.



Houve aqui uma intervenção que não posso deixar passar em claro e que significa que já cheira a eleições. Mas aconselho o Sr. deputado municipal Carlos Fraga a ler a Lei 169, que diz que as atas devem dizer e transcrever as partes principais. Por acaso estas atas até transcrevem as principais e as acessórias e muitas vezes aproveitam-se determinados momentos para se dizerem determinadas coisas que não se teve a coragem de dizer antes.

Também não é líquido o Sr. deputado criticar os Srs. Presidentes de Junta que votaram a favor ou que votaram contra, porque as pessoas são livres de votar e livres de pensar.

Relativamente à minha intervenção, é o seguinte:

- Terminada a legislatura autárquica 2010/2013, gostaria de referir que esta legislatura decorreu normalmente, como têm decorrido outras anteriores, com momentos elevados de discussão dos assuntos e outras menos favorecidas, mas no geral fez esta Assembleia Municipal um bom serviço na discussão dos vários temas apresentados.

- Dar os parabéns à Mesa da Assembleia Municipal pela maneira equilibrada como dirigiu os trabalhos e pela paciência que por vezes têm que ter para nos ouvirem, o que não é nada fácil.

Coordenar uma Assembleia com 75 membros, é preciso ter muito autodomínio e só quem passou por estes lugares sabe dar o valor a quem se aventura a ocupar um lugar desta importância.

- Aos membros desta Assembleia Municipal, por motivos que só aos próprios diz respeito e não integram qualquer lista ou não conseguiram os votos necessários para serem eleitos e como tal não irão ser membros da nova Assembleia, o grupo parlamentar do PSD, deseja que tudo vos corra bem e recordem que contribuíram com a vossa presença na resolução de muitos problemas do nosso concelho.

Participar na vida política e neste caso autárquico, enriquece culturalmente uma pessoa, pois o confronto de ideias de pessoas que estão integradas em forças políticas diferentes e portanto com opiniões muitas vezes opostas não pode nem deve traduzir animosidades pessoais, mas sim o nosso contributo para que os assuntos sejam discutidos com profundidade, mas sempre com elevação e respeito pelas ideias que outros defendem.

É pena que alguns membros não participem nos debates com a regularidade desejada e coloquem a sua experiência e saber ao serviço do nosso concelho.

- Para os Srs. Presidentes de Junta, os autarcas que mais de perto estão das populações e como tal vivem diretamente os seus problemas, a nossa grande admiração pelo vosso trabalho e em nome do PSD agradecemos toda essa vossa disponibilidade para ajudar a resolver os problemas das vossas freguesias.

Para os que vão continuar, terão todos o nosso apoio. Para os que nos vão deixar, lembrem-se que também foram obreiros do desenvolvimento do nosso concelho.

- Por último vou-me referir às próximas eleições autárquicas em 29 de Setembro.

As pessoas são livres de se organizarem nas listas que pretendem ou conseguem integrar e assim defenderem os seus pontos de vista, por vezes diferentes, o que é normal, mas sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das pessoas que trabalham e vivem no nosso concelho.

Espero que seja uma campanha civilizada em que os candidatos apresentem as suas ideias, defendam os seus pontos de vista, sem recorrer ao insulto, à demagogia, à promessa fácil, que depois não podem cumprir.

No fim e calmamente, o eleitor irá escolher quem quer que os governe nos próximos 4 anos. Nós só temos que democraticamente aceitar a escolha que eles resolverem fazer.

Espero que tudo corra bem e que Mirandela dê mais um exemplo duma cidade que tem uma população que sabe viver em democracia.

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Deputada Municipal Odete Ferreira (PS):**

Muito bom dia Sr. Presidente da Assembleia em Substituição, Srs. Deputados e demais presentes.

Vou tentar ser sucinta.

Como toda a gente sabe e conhece - não é só no meio rural - na cidade há imensas zonas degradadas, casas abandonadas, a dita zona antiga. E deparo-me com algumas situações que podem resultar em atentados contra a segurança de pessoas que ainda ousam habitar a zona antiga.

É frequente desmoronarem-se muros, portas serem vandalizadas... não sei se a Câmara tem algum piquete ou algum grupo que vá fazendo alguma volta pela cidade, mas é urgente que sempre que haja aberturas por onde se possam infiltrar elementos que por diversas razões, dormem, pernoitam por ali, amedrontando de certa maneira pessoas que por ali habitam.

Sei que nalguns casos a Câmara tem feito isso, emparedando, mas este é um problema em crescendo, tem que ter uma vigilância permanente e logo que seja detetada uma situação dessas, que seja realmente protegida essa entrada.

Só para dar um exemplo, a zona do terreiro é confrangedor, muito perto da Câmara, perto do Tribunal, como sabem e não digo mais, senão teria que fazer referência a uma famosa padaria e não vale a pena.

Segundo aspeto, não quero falar do flagelo que ultimamente nos tem indignado, que é a questão dos incêndios.



Quem vai acompanhando, nomeadamente debates, sabe que há inúmeros problemas e interesses associados a esta questão dos fogos florestais. Não é disso que eu quero falar, nem sou a pessoa mais indicada porque me faltam muitos elementos.

Só queria perguntar a esta Assembleia se a legislação que está produzida é aplicada e se o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios também é aplicado, se é exequível, não sei se está feito se não. Gostaria apenas que fôssemos todos esclarecidos.

Acho que apesar da morte dos bombeiros, nem sequer é matéria de discussão, é mais que lamentável, mas a delapidação do nosso verde da nossa riqueza é muito constrangedor, é assassinato.

**Deputada Municipal Fernanda Cerqueira (CDS/PP):**

Muito bom dia Sr. Presidente em Regime de Substituição, Srs. Membros e participantes desta Assembleia Municipal.

Em primeiro lugar queria dizer obrigada ao Sr. Professor Dinis, pelas palavras carinhosas que nos disse aqui...e gostei.

Em segundo lugar, os dois temas que eu trago aqui já foram um bocado abordados, por isso estamos todos a pensar do mesmo modo.

Hoje traz-me a este púlpito dois temas do que vejo e oiço e quero partilhar neste que é por excelência o local apropriado para reflectir sobre assuntos de Mirandela e dos Mirandelenses, esses mesmos que continuam a crer e a ter esperança nas pessoas que elegem para as representar.

Os Mirandelenses são pessoas atentas e preocupadas e demonstram-no em várias situações, mas vamos ao primeiro assunto:

O primeiro assunto que me traz aqui são as passadeiras / passagem de peões. Percorri a cidade de carro, fui analisando a sinalização relativa as passadeiras de peões e fiquei um pouco confusa, pois se o sinal indica aproximação de passadeiras, a maior parte dos sinais estão no início das passadeiras, outros já estão um pouco antes, não consegui perceber o critério e sítios há, que não há sinalização.

Trago este assunto não para criticar ninguém, mas para alertar para a situação, isto porque, desde a última assembleia, em pouco mais de dois meses vi dois acidentes. Um primeiro na Avenida que vem da Reginord em direcção à Rotunda do Emigrante. Uma senhora parou para dar passagem a um peão e logo de seguida um outro carro bateu no que estava parado, tendo a senhora que ser levada em maca para o hospital.

Uns dias depois presenciei também um carro que seguia na avenida que vem dos Bombeiros Voluntários e antes de chegar à Rotunda do Emigrante, parou também para dar passagem a um peão e um carro que vinha a seguir também só parou já em cima do que estava parado. As gravidades foram diferentes, porque provavelmente as velocidades também o eram, mas parece-me que nestas duas passadeiras não há sinalização.

Perdoem-me se estiver errada, mas a segurança das pessoas neste caso dos condutores e dos peões deveria ser uma das nossas prioridades. Fica aqui o alerta.

O segundo assunto é para muitos portugueses, onde se incluem muitos Mirandelenses e entre eles eu mesma, um assunto muito especial.

Um cidadão, vou repetir, "um cidadão" decidiu usar a rede social Facebook para lançar uma campanha a convidar os portugueses a passarem no passado sábado dia 31 de agosto pela Corporação de Bombeiros mais próxima da residência e deixar um euro.

Tratou-se de um ato simbólico, mas para além do euro, também se pretendia marcar presença e partilhar algumas emoções com os bombeiros que nas últimas semanas não têm tido mãos a medir por causa da vaga de incêndios que assola o país.

Um cidadão...um simples cidadão conseguiu mobilizar centenas de pessoas para uma causa nobre. Felizmente Mirandela soube responder ao apelo.

E assim não apenas como simples cidadã, mas como membro desta Assembleia Municipal e em nome de todos aqueles que se deslocaram aos Bombeiros Voluntários de Mirandela no passado sábado e que pelo que pude saber continuam a deslocar-se às instalações dos bombeiros para deixar o seu donativo e a sua palavra de apoio, gostaria de prestar homenagem aos bombeiros e em especial aos bombeiros da Corporação de Bombeiros de Mirandela que vivem riscos para salvar vidas, deixam de pensar em si, e pensam na vida do outro que necessita de socorro.

Estes homens e mulheres que acordam a cada dia, estes homens e mulheres extraordinários, prontos para um novo desafio que mesmo com a satisfação de salvarem vidas também sabem enfrentar a angústia e a tristeza de fracassarem diante de sua missão e ver todo o seu esforço acabar em lágrimas...

Bombeiros que sabem que as suas próprias vidas podem ser consumidas nas labaredas, estes profissionais enfrentam a cada dia o perigo, vêem colegas de trabalho feridos, alguns sobrevivem, outros não. Que têm famílias que ficam em casa preocupados e sem saberem o que se passa.

O desafio é constante, a rapidez necessária, o sucesso a maior parte das vezes aparece porque a perseverança e a formação está sempre presente.

A esses bombeiros que não desistem pois esta profissão é muito mais que um trabalho árduo, é o doce sabor de saberem que fazer o bem não tem preço.



Um muito obrigado a eles.

**Deputado Municipal Pedro Fonseca (CDU):**

Muito bom dia Sr. Presidente em Regime de Substituição, Mesa, Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores, Deputados Municipais, público em geral.

Eu queria deixar aqui algumas notas e começo pela última Assembleia Municipal, da qual tive que me ausentar por razões pessoais pouco tempo depois do início da Assembleia Municipal.

Quería deixar registado que não pretendo receber essa senha, uma vez que, tive que me ausentar e não participei por completo da reunião.

De facto, a CDU tem apenas um membro nesta Assembleia Municipal que tentou ao longo destes quatro anos fazer jus às necessidades da população de Mirandela e apresentar diversos problemas que foram surgindo, sempre na tentativa de melhorar as condições de vida dos munícipes.

Quería falar num assunto em particular que também foi abordado na última Assembleia Municipal.

Eu queria perguntar quem foi o responsável pelo projeto de saneamento no Cachão. Já o anterior Presidente da Câmara tinha por hábito falar sempre no dinheiro que ali foi gasto “um milhão de euros” na rede de saneamentos nova. O atual Presidente também faz questão quando se fala no Cachão, de lançar números e de dizer que foi gasto ali muito dinheiro. Foi gasto ali muito dinheiro para passado pouco tempo terem que ser feitas novas intervenções. Devia haver um responsável pela má execução daquele projeto, uma vez que, há graves debilidades no fornecimento de água.

É com agrado, que eu vejo que a atual Câmara Municipal e a atual Direção estão a tentar resolver aquele problema, mas continuamos e estamos já habituados a que as obras sejam feitas sempre desta forma. Gasta-se o dinheiro, fala-se aos contribuintes que se gastou ali muito dinheiro, em tempo de campanha eleitoral para cativar alguns votos e o que é certo é que nós todos pagamos a incompetência de quem realizou aquele projeto e não o soube realizar de forma eficaz.

Para além disso, eu queria também aqui dizer que ainda há ruas por pavimentar no Cachão, foi prometido que seriam pavimentadas e ainda não foram feitas.

Quería deixar também uma nota, uma vez que existe já uma rede de gás natural a fornecer algumas empresas na AIN no Cachão, queria deixar um apelo para que o mais rápido possível fosse implementada a distribuição de gás natural e alargada a toda a população, uma vez que já está disponível a escassos metros das casas de habitação.

É uma obra que podia ter sido projetada antes da implementação da nova rede de esgotos, que facilitaria a vida de muitos moradores.

**Deputado Municipal Jorge Pereira (PS):**

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia e demais membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores, Exm.ª Assembleia.

Já noutras circunstâncias aqui afirmei, não é meu propósito referir-me a assuntos da anterior reunião deste órgão do município. Só que aquilo que aqui foi afirmado não posso deixar passar em claro.

Acontece que o Sr. Presidente da Câmara não consegue responder às questões que lhe são colocadas, escuda-se e tenta iludir com assuntos que nada têm a ver com esta Assembleia, os quais em seu entendimento e neste particular me poderiam condicionar política ou até pessoalmente.

Puro engano Sr. Presidente, não tenho receio que uma qualquer atitude que tivesse tomado enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Frechas ponha em causa a minha conduta, tanto política, como pessoal.

O Presidente da Câmara deve falar verdade e ser intelectualmente sério, deveria referir que 2/3 da dívida da Junta de Freguesia de Frechas, tal como anteriormente referi, aguardava disponibilidade de tesouraria do município na medida em que estava já aprovada pelo Executivo que o agora Presidente da Câmara integrava.

A Junta de Freguesia ao substituir-se ao município tem de ser financeiramente compensada por este, como tal não acontecia com a regularidade que deveria, a dívida vai crescendo.

Contudo quero-lhe perguntar se o Município acabou por transferir a totalidade dessa verba aprovada ou optou por revogar essa deliberação?

Já agora, vale a pena recordar que este Executivo para algumas freguesias nem despesas com limpeza pública compensa, para outras transfere às centenas de milhares de euros.

Para terminar, digo-lhe que quando terminei as funções de Presidente de Junta de Freguesia pelos motivos referidos, transitaram dívidas. No fim do atual mandato, devedor ou credor, não me preocupa.

De uma coisa tenho a certeza, lixo nas ruas da Freguesia de Frechas, como nas de um bom número do nosso concelho, não falta.

Entretanto e de quatro em quatro anos, tal como hoje se verifica, teima em lhes colocar paralelos à porta para os retirar no dia seguinte às eleições.

**Deputada Municipal Cristina Passas (PSD):**



Bom dia Sr. Presidente da Mesa em Regime de Substituição, Srs. Secretários, bom dia Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, meus queridos e amigos deputados e público presente

A minha intervenção terá três tópicos, que vou subdividir:

Será na qualidade de mulher, Presidente de Junta e Técnica.

Outro, será mais especificamente no meu papel de Técnica e outro, mais especificamente no meu papel de Presidente de Junta.

O meu primeiro ponto, que agrega os três pontos que eu disse anteriormente, eu queria parabenizar a Câmara Municipal, pela implementação do projeto "Equalizar".

Foi um projeto que foi implementado no âmbito dum projeto aprovado do POPH, à medida 7.2 que de fato quer implementar um Plano Municipal de Igualdade.

É um projeto e uma ação imaterial, porque cada vez mais a elevação duma cidadania é feita através da igualdade.

Desde há muito tempo que a ONU procura transpor para o dia a dia das pessoas no local de trabalho, em casa, o papel da igualdade.

Igualdade no género, igualdade no emprego, igualdade na emigração e eu não posso deixar passar em claro o esforço que esta autarquia fez pela implementação desse projeto.

Chamou a si todas as entidades e toda a sociedade civil, para que pudessem participar, porque uma sociedade mais igual, é uma cidade mais produtiva e mais motivada. E quando as autarquias têm responsabilidade junto da sua população e implementam um projeto de boas práticas, não pode ser passado em branco e não podemos deixar de referenciar num local tão nobre como este.

Depois, no meu papel de técnica da Associação Comercial e deputada, gostava de deixar aqui bem claro uma homenagem a uma figura. É a figura do empresário.

A figura do empresário, à semelhança dos bombeiros, é uma figura de herói porque ser empresário dos nossos dias, nomeadamente, depois do ano de 2008, da famosa bolha imobiliária, é tudo menos fácil. Os contributos fiscais são muitos, as iniciativas são cada vez menos. Ser empreendedor é muito, muito difícil...

No entanto, penso que no nosso concelho essa figura não foi deixada sozinha.

Muitas vezes, é aqui criticado a falta de apoio, a falta de acompanhamento, mas eu, nesta última Assembleia, não posso deixar de dizer que não concordo.

Não concordo, porque esta Câmara Municipal, a Associação Comercial e outras entidades que têm procurado apoiar dentro daquilo que é possível, dentro do que as medidas do QREN e dos quadros comunitários nos têm permitido. Recordo aqui a candidatura conjunta que houve com a URBCOM, em que a URBCOM permitiu toda a revitalização da Rua da República, da Rua das Amoreiras, que permitiu através de uma política tripartida pública através da modernização da Câmara, através das ações de dinamização da MIRCUM e através da modernização do comércio, contribuísse para que o empresário pudesse ser apoiado, pudesse chamar a si mais e novos clientes.

Não podemos extrapolar a situação que vivemos hoje, a toda uma conjuntura global e isso é muito importante que seja dito.

O terceiro ponto, enquanto Presidente de Junta de Freguesia, eu gostaria de dizer aqui que nós "Presidentes de Junta de Freguesia" sabemos o que queremos e não precisamos que nos venham dizer aquilo que temos que fazer.

Eu muitas vezes estou ali sentada no meu canto e ouço muita gente falar a dizer que os Presidentes de Junta entram calados e saem mudos e só me faz lembrar (peço desculpa pela analogia) aqueles programas de futebol de Domingo à noite depois dos jogos, em que eu me sento com o meu marido, tanto faz ver aquilo como outra coisa e pergunto-me se aqueles comentadores viram o mesmo jogo que nós vimos, porque de facto, todos falam e ninguém tem razão porque ninguém se entende. E ninguém se entende, porquê? Porque os argumentos que eles utilizam, muitas vezes são contraditórios.

Gostaria de dizer aqui que nós, Presidentes de Junta, ninguém sofre mais pela sua população do que nós e ninguém procura fazer mais e melhor por eles do que nós.

A estratégia que adotamos, é uma estratégia concertada com o poder executivo que nos vai permitir implementar as ações que nós temos definidas para o nosso público.

Assim, gostava de dizer que nós, Presidentes de Juntas, não precisamos que nos ensinem o nosso "métier".

Se quisermos que nos ensinem o nosso "métier", é simples, vão-se candidatar, quem tanto nos critica, concerteza têm um território...e depois aí poderemos ver o que é que poderiam fazer, porque na verdade, nós fazemos o nosso melhor e podem acreditar que o nosso melhor está sempre concertado com o Executivo e não precisamos de vir para aqui a falar muito, simplesmente precisamos de concretizar.

**Deputado Municipal Baltazar Aguiar (PS):**

Sr. Presidente da Assembleia, respetiva Mesa, Sr. Presidente da Câmara, respetiva Vereação, Srs. Deputados, Mirandelenses, público em geral.

Hoje é a última Assembleia deste mandato e para esta Assembleia fiz uma pequena retrospectiva do que se passou e inclusive vi o que é que era transversal a todas as candidaturas nas últimas eleições e de facto dois pontos eram transversais a todas as candidaturas.

Num primeiro ponto, que era preciso fazer nesta Assembleia um fórum de discussão de ideias e estratégias para o concelho e pus-me a pensar o que é que nestes quatro anos aconteceu nesta Assembleia em termos de discussão, de definição de estratégias para o concelho e eu direi que zero.

Se alguém se lembra de alguma discussão estratégica para o concelho agradecia que me dissesse, porque eu devo estar a sofrer de algum problema de memória, embora o Partido Socialista tenha por várias vezes sugerido que se fizesse uma discussão e na altura até lhe demos o nome "Mirandela 2020" que era definir um plano estratégico para Mirandela, saber o que é que interessava ou não a Mirandela desenvolver, para assim, os dinheiros públicos serem aplicados.

Alguns risos, alguns sorrisos e resultado zero, porque hoje parece que é claro que única forma de gerar emprego é através da economia e esta relação economia / emprego, anda de mão dada (aliás quero-lhe agradecer ter aqui lembrado o empresário, deputada Cristina) já que é um pouco diferente o que quer que venha é bem vindo e não há estratégia. E se fizermos um pequeno exercício de memória destes quatro anos, foram-nos aqui vendidos projetos para Abreiro, coisas que eu não vi.

E a primeira noção de estratégia passa por definir quais são as áreas de interesse para o nosso concelho. Se são por exemplo, as áreas ambientais e as empresas ambientais, (eu tenho algumas dúvidas) se são as áreas alimentares. Dentro das áreas alimentares, qual é a fileira que nos interessa, se nos interessa fazer múltiplas aplicações em múltiplas marcas, que o resultado (desculpem) é zero.

Eu sou daqueles que em termos globais de país, digo o que havia que internacionalmente cimentar e a aposta, era sobre a marca Portugal e hoje que se fala da estratégia da economia e da internacionalização, eu digo, não andem a gastar dinheiro em muitas marcas, gastem dinheiro numa coisa única, credibilização da marca Portugal e esta estratégia nunca foi definida.

Para esta estratégia também eram importantes as vias de comunicação. Nas vias de comunicação, eu diria que Mirandela confronta-se com duas questões fundamentais: acessos a Mirandela a partir da A4 e a única que existe é a A4 do governo do Eng.º José Sócrates e o nó Oeste.

Por outro lado também valeria a pena ter tido uma discussão séria sobre o metro e sobre o que se pode fazer com a infraestrutura do metro. Eu quero dizer que estou disponível para participar nessa discussão e tenho propostas, como se pode e deve fazer e não é esta discussão demagógica que houve em torno do metro.

Portanto, deste primeiro ponto "fórum da discussão de ideias", direi que a Assembleia não funcionou.

O outro ponto era transversal também, aproximação dos cidadãos da política.

Fizemos tudo contra a aproximação dos cidadãos da política, senão vejamos dois casos concretos que eu não poderia deixar de colocar aqui, que é o caso da operação da Clínica de Hemodiálise.

Na última Assembleia e ainda durante este ano, disse que os bungalows estariam construídos em setembro, ou durante este ano. Eu pergunto se alguém viu os bungalows. Eu também compro o Palácio dos Távoras por 5% do valor, propondo pagar os 95% por edifícios a fazer no rio Tua. Isto não é sério.

Também tenho que dizer que assisti a algumas Assembleias em que alguns grupos parlamentares entraram mudos e saíram calados. Não é a forma cívica de ajudar a resolver os problemas.

Por último, associo-me aqui também, que a próxima campanha seja um exercício de cidadania, decorra com civismo, que se apresentem propostas para o concelho de Mirandela e que não se façam ataques pessoais.

Muito obrigado a todos, bem hajam e bem hajam por estes quatro anos me terem ouvido.

#### **Deputado Municipal Faustino Cunha (CDS/PP):**

Exm.º Sr. Presidente, Sr.ª s. e Srs. Membros desta Assembleia.

Porque estamos em ambiente de balanço, sinto ter que manifestar a V.Ex.ªs. a minha frustração pela forma como ela exerceu os poderes que a lei lhe confere. Dois exemplos apenas: exemplo 1, o isolamento das aldeias.

Como é do conhecimento geral, durante praticamente toda a legislatura apresentei aqui em nome da bancada do CDS/PP perante V. Ex.ª s. a situação do isolamento dos mais idosos e necessitados, que não tendo meios próprios para se deslocarem à sede do concelho sentem como o isolamento os castiga, talvez porque teimem em viver nas aldeias.

Em Mirandela cidade, há dois autocarros que não tem paragens nem horários e circuitos divulgados, a passearem quase sempre sem clientes.

Em Mirandela cidade, há um metropolitano de superfície que faz doze viagens de ida e volta Mirandela / Carvalhais. Um circuito fixo que se pode dizer, só serve a Escola de Carvalhais. E as aldeias o que têm para um munícipe se deslocar para uma consulta médica ou tratar de um assunto no gabinete do munícipe, por exemplo?



Não só V. Ex.ª s., Sr.ª s e Srs. deputados, não se mostraram sensibilizados com a ideia de estudar o problema, como a Mesa nunca se dignou colocá-lo para debate, quer em Assembleias ordinárias, ou extraordinárias.

Estou a imaginar agora, alguns candidatos da maioria a prometer ir trabalhar para resolver este problema de exclusão social que atinge igualmente os dois géneros.

Exemplo 2, não apresentação de contas das empresas participadas desrespeitando o dever legal, conferido pela lei, n.º 2/2007, no art.º 47, n.º 2. O Executivo intencionalmente, não quis submeter à apreciação de V. Ex.ª s. as contas das empresas participadas. Foi hoje aprovada a ata da última Assembleia e foi também aprovado o dever de envio da parte do extrato da ata no que se refere a essa intervenção, para o Tribunal de Contas. Espero que a Mesa não esqueça. Não apresentaram as contas na Assembleia Municipal de Abril, não na de Junho e na de hoje também não consta. E o que fez a Mesa? Apresentou aqui a situação como lhe competia? Não. E V. Ex.ª s., Sr.ª s e Srs. deputados que aceitaram fazer cumprir a lei, também não.

**Deputada Municipal Alzira Ramos (PS):**

Sr. Presidente da Mesa em Regime de Substituição, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara e respetiva Vereação, Srs. Deputados e Sr.ª s Deputadas, Srs. Presidentes de Junta, Sr.ª s. Presidentes de Junta, público em geral e comunicação social, a todos cumprimento cordialmente.

Nesta que é a última sessão da legislatura 2009 / 2013, eu não poderia deixar de intervir, ato que tive o cuidado de fazer ao longo de todas as sessões ou praticamente todas as sessões.

Eu gostaria de me dedicar um pouco mais, já muito aqui foi dito e bem, sobre o papel que foi desenvolvido pelas assembleias, porque sou uma mulher de fé e otimista, levar a que as próximas assembleias municipais tomassem uma outra atitude.

Neste sentido, gostaria de lembrar a todos que as assembleias municipais formam-se no voto livre de cada um de nós, voto com poder igual, que nos vem do estatuto comum dum dignidade sublime e igual.

Esta ligação da democracia com os direitos humanos constitui a nossa matriz originária, (refiro-me às assembleias municipais) a liberdade, a igualdade e a universalidade são o critério e a medida da legislação das nossas ações e decisões.

Num mundo global e de rápidas mudanças, que desafia os velhos paradigmas da política, nós deputados municipais, presidentes de junta, estamos todos convocados para assumir um projeto de justiça transversal, de fronteiras e de gerações, num método de responsabilidade partilhada.

Encontramo-nos atualmente envolvidos numa grande convulsão política que põe à prova se este que é o nosso país, assim como, qualquer outro país do mesmo modo concebido e consagrado poderá perdurar.

Eis-nos, num grande campo de batalha desta convulsão. Eis-nos, aqui reunidos para dedicar uma parte deste campo ao derradeiro repouso daqueles que aqui, durante a sua vida, para que este concelho pudesse sobreviver, é perfeitamente conveniente e justo que o façamos.

Mas numa visão mais ampla, não podemos dedicar, não podemos consagrar, não podemos sacrificar esta que é a nossa pátria, este que é o nosso país.

Os valentes homens e mulheres, vivos e mortos que aqui lutaram pela democracia, já a consagraram muito além do que nós podemos acrescentar ou diminuir com os nossos fracos poderes.

O mundo muito pouco atenderá e muito pouco recordará o que aqui dissermos, mas não poderá jamais esquecer o que eles fizeram pela democracia.

Cumpre-nos a todos nós, dedicar-nos hoje à obra inacabada até este ponto e significativamente adiantada pelos que fizeram da democracia a sua bandeira. É tarefa de todos nós aqui presentes, dedicar-nos à causa pela qual foi dada medida transbordante de devoção, se todos nós aqui presentes solenemente admitirmos que muitos homens e mulheres não lutaram em vão e que este país, com a vontade de todos, renasça na liberdade e que o governo do povo, pelo povo e para o povo, não desapareça.

Terminarei com um muito obrigada pela participação de todos e pela vossa capacidade e liberdade de me ouvirem e desejando a todos uma boa campanha eleitoral, digna e elevada, porque o nosso concelho merece e acima de tudo lembrar uma coisa, que eu peço desculpa e a imodéstia de utilizar " Somos todos portugueses". Muito obrigada.

**Deputado Municipal António Figueiredo (PSD):**

Bom dia Sr. Presidente em Regime de Substituição, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, Srs. Presidentes de Junta, público em geral e comunicação social.

Eu venho aqui, para falar o que tinha prometido nesta Assembleia em relação à Revisão do PDM, em termos de Plano Diretor Municipal que se está a realizar, da última reunião que tivemos no dia 21 de Agosto de 2013 e que vamos ter uma próxima reunião no dia 11 de Setembro para continuar com esses trabalhos.

Há uma convocatória, que é a aprovação do Regulamento Interno do funcionamento da Comissão de Acompanhamento. Há também uma aprovação da ata em relação à primeira reunião e uma apreciação da Proposta da Reserva Ecológica Nacional Bruta.

Depois, há uma programação dos trabalhos da Revisão do PDM que também irão ser comentados.



Só para dar um esclarecimento aos Srs. deputados e aos Srs. presidentes de junta, foi deliberado nessa reunião do dia 21 de agosto, que de acordo com o Código do Processo Administrativo, seja convocada uma nova reunião para o dia 11 de setembro, prevendo-se que nessa convocação, a Comissão de Acompanhamento, delibere, desde que estejam presentes um terço dos seus membros com direito a voto. Os membros são uma infinidade de pessoas que fazem parte dessa reunião de acompanhamento, tem havido bastantes faltas e não passávamos duns certos constrangimentos em relação a essa reunião.

Isto é para vos posicionar em relação à reunião de acompanhamento do PDM.

Outra situação, que eu vou aqui brevemente comentar em relação ao que o Sr. deputado municipal Eng.º Baltazar veio aqui falar no fórum discussão de ideias e estratégias para Mirandela, "Mirandela 2020", o que é a noção de estratégica, empresas ambientais e alimentares, se concorda ou não concorda, credibilização da marca de Portugal, vias de comunicação do Eng.º Sócrates de acesso ao nó Oeste à IP4. Outra vez a operação da Clínica de Hemodiálise, os bungalows, etc.

Às vezes, fico um pouco desanimado, porque acho que há pessoas que têm o mérito de filtrar muitas coisas que, eu não chamo pensadores, mas que poderão para lá caminhar.

É só ir ao site do PS e ver que o site do PS glorifica as contas do Sócrates. Diz assim: "Consolidámos as contas públicas", sob o epíteto do PS. Propõe e faz no capítulo das marcas da governação socialista "reduzimos o défice orçamental para valores nunca antes atingidos, o défice orçamental passou de 6.1 implícito, de 6.8 para 2.6, o valor mais baixo da democracia".

O Sol, questionou a direção do PS sobre a narrativa, que deixa de fora o resto da governação de Sócrates, o período em que as contas públicas derraparam, o défice orçamental em 2010, que era de 9.9%. Não houve resposta ao jornal Sol.

No site, ignora-se a intervenção da troika e sugere-se que não fora o trabalho feito em 2005 e 2008 a realidade seria mais negra. A consolidação deixou-nos melhor preparados para responder à crise.

Terminando, o balanço das contas socráticas com uma nova referência aos sistemas de proteção social.

O site do PS diz que o Serviço Nacional de Saúde geriu criteriosamente as verbas afetadas. O próprio José Sócrates queixou-se recentemente do mesmo. Eu sou leigo nesta matéria, não sou economista, sou um arquiteto da província, mas tenho um pouco de dignidade, lealdade e honestidade em relação a esses valores. Eu não estou a dizer que o Sr. deputado Eng.º Baltazar não os tenha, que fique aqui bem esclarecido nesta câmara.

Para terminar, só vou dizer não ser do PS e fazer a defesa tão clara de um Primeiro Ministro, que foi só o que destruiu Portugal, pela sua incompetência, pela sua vaidade injustificada e falta de humildade e de rigor, só pode ser das bandas trotskistas/leninistas, de uma memória execrável.

Lamento que, ainda haja portugueses e portuguesas a seguir estes factos, que são factos que são contabilizados em termos de política nacional.

#### **Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Terminado o período de inscrições, a Mesa face a duas intervenções que aqui foram efetuadas, entendeu por bem apresentar a este plenário uma proposta de voto de pesar e de louvor, isto porque as intervenções ficarão apenas na ata e um voto de pesar e de louvor, será dado a conhecer e terá com certeza outro impacto, tradutor tenho a certeza, do sentimento de todos nós.

Diz assim o nosso voto:

#### **Voto de Pesar e Louvor**

A Assembleia Municipal de Mirandela, reunida na sua sessão ordinária de 06 de Setembro de 2013, apresenta um voto de pesar pelo falecimento de 7 bombeiros que deram a vida para defender bens e pessoas e um reconhecimento público pelo trabalho corajoso e arriscado, realizado com espírito voluntário e altruísta desenvolvido pelos Bombeiros Portugueses.

Este voto de pesar e louvor deverá ser publicitado nos meios de comunicação social locais e dado a conhecer à Liga Portuguesa de Bombeiros e outras entidades representativas dos Bombeiros, ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Primeiro Ministro e ao Ministério da Administração Interna.

Não sei se alguém quer fazer algum comentário sobre este voto  
Não havendo, se me permitem, passamos então, já à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

**DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o voto de Pesar e de Louvor, pelo falecimento de 7 bombeiros.**



**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara, para responder às questões que aqui foram focadas pelos deputados municipais.

Faça o favor.

**Presidente da Câmara Municipal:**

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Tentando responder de forma concreta às perguntas que nos foram colocadas e tentando não repetir pela enésima vez às perguntas.

Estamos em período de balanço e quando se faz o balanço, normalmente temos tendência para ser repetitivos. Vou evitar de alguma forma ser cansativo e fazer o balanço do que alguns repetiram aqui inúmeras vezes.

Dizer ao deputado Agostinho Beça que ele sabe tão bem como eu que foi feito um pedido de nomeação de um novo Conselho Cinegético Municipal ao ICNBF e que aguardamos e insistimos permanentemente para que seja feita a nomeação dos novos membros, dos membros que estão propostos e até agora infelizmente não temos tido a resposta adequada e foi por esse motivo.

Sei que a sua opinião é que deveríamos convocar com base no anterior, mas temos algumas dificuldades até pelas pessoas que estavam nomeadas. Como já passámos o tempo de Verão acredito que o ICNBF já terá alguém que possa decidir este assunto.

Sobre os semáforos da zona de S. Sebastião, dizer que há um problema com os semáforos, de forma global em Mirandela, que tem a ver com a alteração da tecnologia que estava sobreposta a todos eles. Nós fomos conseguindo ir puxando de uns equipamentos para outros fazendo alguma "canibalização" e tentando manter. Neste momento, estamos com dificuldade porque qualquer reparação definitiva passa pela substituição integral dos mecanismos de comando. É isso que estamos a pensar fazer.

Se for possível encontrar algum equipamento, provavelmente conseguimos resolver, senão teremos de substituir todo o equipamento, não os pórticos, mas essencialmente o equipamento de comando, porque ao longo dos anos tornou-se obsoleto e deixou de existir substituição de equipamento. De qualquer maneira é sem dúvida, uma preocupação em relação àquele cruzamento.

À Sr.ª deputada Odete Ferreira, dizer que certamente deve ter assistido e assiste a diversos tamponamentos que vamos realizando por nossa iniciativa. É sempre a Câmara Municipal que os realiza e resultam normalmente sempre do mesmo procedimento, dado que temos de ter algum cuidado quando falamos em propriedade privada. Em primeiro lugar tem que haver uma notificação, tem que haver uma resposta do proprietário, um conjunto de circunstâncias e só depois é que nós podemos tamponar.

Nessa zona, o que pode ver tamponado foi feito pela Câmara Municipal e continuamos a fazê-lo noutros locais.

O debate sobre a zona histórica é bem mais complicado.

O Arquiteto Figueiredo falou aqui no PDM e o PDM terá que ter uma componente muito forte, no que se refere a essa questão da zona histórica, porque a única maneira é colocar em causa a atual propriedade privada que limita aquela zona histórica.

Sobre a questão dos incêndios, a Câmara Municipal tem e tem tido ao longo dos anos, além do Plano Municipal Contra Incêndios tem aprovado todos os anos diversos documentos, nomeadamente, temos uma Carta de Riscos Contra Incêndios.

A realidade do que acontece hoje em dia, como vocês vêem, não só a nível local como a nível nacional, ultrapassa largamente a questão daquilo que nós podemos prevenir.

Não há meios que consigam resolver um problema de estrutura que passa essencialmente pelo território e não pelos bombeiros.

Os bombeiros fazem muito mais daquilo que lhes é exigido e não poupa o que aqui foi falado da iniciativa de mérito, certamente, de um dia ir levar um euro aos bombeiros. Já agora, sugeria que um ano inteiro todos se associassem aos bombeiros.

A verdade é que os bombeiros de Mirandela têm 4.000 sócios que tentam pagar as quotas todos os anos e que as pagam no dia a dia, que apoiam os bombeiros durante o ano e esses sócios dos bombeiros voluntários, também merecem esse mérito.

Mas também, não nos podemos lembrar só dos bombeiros quando infelizmente há este tipo de situações, porque no ano passado felizmente tivemos um ano excepcional em termos de área ardida, foi um ano record em oposição ao que aconteceu este ano, mas os bombeiros estavam lá na mesma e tiveram o risco na mesma e tiveram problemas na mesma.

Era bom que nos lembrássemos, que os bombeiros não estão a trabalhar apenas nestes dois meses, trabalham durante o ano inteiro, de noite, de dia, de tarde, quando há água, quando não há água e quando há problemas.

Assim, associo-me a este momento de alguma dificuldade, a este momento de sentimento, mas não podemos esquecer que amanhã terminam os incêndios e continua o apoio à população nas coisas mais básicas. Quando há algum problema, às vezes até para tirar um gato do telhado é aos Bombeiros que nós recorremos.



Acho que são importantes nesta altura, todas as manifestações de solidariedade, mas é importante também reconhecer o trabalho que eles fazem.

E é importante também reconhecê-lo, por exemplo, no dia em que eles fazem o seu aniversário e que fazem as suas atividades públicas, no dia do bombeiro que é celebrado normalmente no dia 26 de Maio, não só apenas quando há este tipo de problemas.

A deputada Fernanda Cerqueira falou sobre as passadeiras, admito que possam existir situações em que a sinalização não esteja adequada, em relação aos Bombeiros Voluntários até devem existir vários problemas, mas irei transmitir à equipa de funcionários municipais que faz esse trabalho para verificarem outros locais onde a sinalização não seja adequada.

Neste momento, estamos com um problema de sinalização horizontal, isto é, pintura e será feito um procedimento para toda a pintura ser recuperada. Há muitas passadeiras que não têm a sinalização como deve ser e iremos até começar por essa parte da recuperação das pinturas e posteriormente das sinalizações.

Dizer ao Pedro Fonseca que o valor da obra é público, não vale a pena estarmos aqui a debatê-lo, basta consultar uma ata da Câmara Municipal, nos documentos está lá uma listagem de obras onde está o valor da obra do Cachão. Mas se somarmos o que foi feito a mais, como por exemplo a ETAR, aí já o valor sobe.

O que aconteceu no Cachão foi uma situação pontual, numa rua com o problema de pressão numa determinada altura, é verdade. Agora, chamar incompetentes aos técnicos que têm realizado inúmeros projetos para esta cidade, para este concelho, em diversos locais, porque houve um problema de pressão apenas numa rua dum bairro que foi totalmente requalificado. Tem águas pluviais, tem o pavimento como tem, eu acho que é uma injustiça única. Acho que tentar concentrar tudo o que foi feito naquele bairro, naquele problema que está a ser resolvido, julgo que é injusto, mas cada um tem a opinião que tem.

Em relação à rede de gás natural, dizer-lhe que a rede de gás natural resulta dum investimento numa empresa privada e que faz as opções de intervenção, não é a Câmara Municipal. A Câmara Municipal facilita eventualmente o estabelecimento das redes que são estabelecidas por essa empresa que é concessionária no nosso concelho. Como tal, qualquer intervenção antes, depois ou durante, será sempre por iniciativa dessa rede de gás natural, neste caso do concessionário do gás natural.

Ao Jorge Pereira, dizer-lhe que basta ler a minha intervenção e também todos os meus problemas eram resolvidos pelo Governo, era só ele querer. Se o Governo quiser resolver os meus problemas é verdade que são resolvidos...é muito fácil dizer que tudo que há mau em Mirandela é problema do Governo, que eu não tive culpa nenhuma, que eu fui sempre um santo. Cada qual, toma a atitude na vida que deseja e cada qual, tenta justificar as suas ações com as ações dos outros, o que tem a ver um pouco com nossa ação política e neste meio político isto acontece normalmente. Sendo assim, nada mais tenho a acrescentar, cada qual, com a sua consciência.

Em termos de balanço...a mim não me compete fazer o balanço desta Assembleia, sou um elemento que tenho a obrigação e o dever perante esta Assembleia, de responder. O que ela foi ou não foi, terão os Srs. deputados que avaliar entre eles e saber se realmente esta foi a Assembleia que desejavam e também já agora se participaram em tantos debates ou nos debates que aqui foram realizados, ou se apenas se limitaram sempre a repetir o que aqui disseram.

Julgo que de concreto, não tenho nada mais a acrescentar, muito obrigado a todos.

#### **PONTO 4 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

##### **4.1- APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO ART.º 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI Nº 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO.**

###### **Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Muito obrigado Sr. Presidente.

Dando continuidade à Ordem de Trabalhos, vamos entrar no Período da Ordem do Dia, e se me permitem eu chamo aqui à colação o n.º 1 do artº 24 do Regimento da Assembleia Municipal, que diz: *“para a discussão de cada ponto da Ordem do Dia, não pode qualquer membro da Assembleia exceder 10 minutos, numa única intervenção possível”*.

Passemos então ao Ponto 4.1, apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea e) do art.º 53.º da lei autárquica.

Está aberto o período de inscrições.

Odete Ferreira, Beça, Carlos Fraga, Fernanda Cerqueira, Faustino Cunha.

###### **Deputada Municipal Odete Ferreira (PS):**

Sr. Presidente da Assembleia em substituição, Executivo e demais presenças.

Neste ponto, eu queria uma vez mais congratular-me e dar os parabéns a todas as associações desportivas, culturais, que afinal são a centralidade da dinamização de Mirandela.

Se por um lado, não acho muito bem que esta Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara seja tão exaustiva, mas sei que quem a produz é o género e já me habituei...acaba por ter um fator positivo que é evitar ler a Agenda...que não tenho tempo.

Há dois aspetos que eu queria focar.

Novamente esse dinamismo por parte dos dirigentes, seus associados e pais que têm os seus filhos nessas associações, seja Sport Clube, CAM(IR), Ténis de Mesa ou Parapente, assisto a uma proliferação no bom sentido, de associações deste cariz, que têm o bom senso de aproveitar a nossa geografia física e com desportos que vão sendo alternados em termos de moda.

Os parabéns à Câmara, por dar o apoio que lhe compete, apoiar este capital humano que nós temos e que está aqui bem expresso nesta informação que nos é apresentada.

São também os prémios que ganham os jovens Mirandenses, são empresas que também ganham prémios em feiras, é a publicitação como foi o "Verão Total". Reitero os meus cumprimentos a toda essa gente que se dedica.

Num segundo momento, gostaria de saber, ou esta Assembleia, esteve o Sr. Arquiteto Souto Moura com a discussão de um investimento privado de grande mais valia? É sigilo? Não me poderá ser dito? Fiquei curiosa, gostaria de saber.

Depois, já aqui foi falado pela deputada e Presidente de Junta de S. Salvador, Cristina Passas, no projeto Equalizar e mais à frente há um protocolo assinado, ligado também à igualdade de género.

Eu nunca senti que fosse inferior em termos de oportunidades em relação ao género masculino. Até porque ainda sou professora, ainda não veio a minha aposentação e isso tinha que fazer parte da minha atividade profissional...ai de mim se privilegiasse os meninos e descuidasse as meninas.

Há este plano, ou protocolo, mas porque é que há tão poucas mulheres? Vejam nas juntas de freguesias as listas que estão a ser formadas...quantas mulheres lá haverá?

Porque não se começa a praticar? É preciso haver legislação?

Também gostava de saber qual foi o edifício de arquitetura tradicional da construção do Centro Social de Nossa Senhora da Encarnação, que eu louvo, mas que aqui não é referido.

Depois, tudo o que é feito a nível de ensino. Tudo o que é feito em investimento humano é muito bem vindo.

**Deputado Municipal Faustino Cunha (CDS/PP):**

Exm.º Sr. Presidente, Senhoras e Senhores membros desta Assembleia.

Gostaria de apelar à Mesa para que o Sr. Presidente da Câmara me prestasse duas informações, no que respeita ao ponto 9, situação financeira.

Questão 1: no quadro síntese da situação financeira, apresenta como compromissos assumidos e não pagos, a verba de 10.097 milhões de Euros. Poderá dizer-se que são dívidas a terceiros? Isto para, não confundir com os compromissos assumidos no controlo orçamental da receita de 32 milhões de Euros a mesmo termo e que gera confusão.

Julgo que bem, ao deduzir os 10 milhões de Euros não pagos, estão incluídos na verba dos 32 milhões de compromissos já referida. E os 16 milhões de Euros de empréstimos a médio e longo prazo, também estão incluídos nestes 32 milhões?

Questão 2 – No resumo da receita cobrada, de 21 milhões de Euros, justificam-se 13.458 milhões de Euros, ou seja, são 64%. E o que falta justificar representa 36% de receita cobrada. Pode-se saber a que se refere?

**Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):**

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Quanto a esta informação escrita do Sr. Presidente da Câmara, também a acho bastante exaustiva, e começo por fazer uma observação, é que as páginas deveriam ser numeradas e não são, o que dá azo a que haja alguns erros. Por exemplo, o Torneio Cidade do Tua em Petizes e Traquinas aparece duas vezes. Penso que é um lapso, mas quem elabora a informação escrita do Sr. Presidente terá que ter cuidado com estas gralhas.

Registo com agrado, um evento que decorreu na nossa cidade e pouco publicitado que foi a prova Nacional de Parapente e hoje reportando-se a essas datas de 15 a 19 de Junho há um conhecimento muito mais abrangente daquilo que decorreu e os frutos que produziu.

Recomeçaram as obras do Museu da Oliveira e do Azeite. O Sr. Presidente dá como previsão, a conclusão para Dezembro de 2013, oxalá possamos ver esta concretização.

Também como Mirandense, nesta informação do Sr. Presidente não poderia deixar de me congratular com a chuva de prémios para pessoas da nossa terra para os produtores de Mirandela na Feira Nacional da Agricultura em Santarém. Regista-se e todos nós vemos com agrado que aquilo que ainda vamos podendo produzir que é de boa qualidade e por isso receberam essas distinções.

Falar também da noite solidária da Cruz Vermelha e alertar o Sr. Presidente da Câmara, através do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, que se tem vindo a falar da Cruz Vermelha. Mas noutros concelhos a Cruz Vermelha tem um núcleo a funcionar, há empenhamento, há ação e aqui o que tenho constatado



enquanto cidadão, é que ainda não vi os resultados que ela deu. Esteve instalada na Urbanização D. Dinís durante algum tempo, não sei para que efeito. Sei que a Câmara teve que dar dinheiro para pagar a renda do espaço onde estiveram em regime de aluguer. Dar realce da noite solidária que decorreu no passado dia 14 de junho.

Eles estão instalados agora na Praça 5 de Outubro, no antigo quartel da PSP, mas vê-se aquilo fechado. Uma cidadã do nosso concelho veio pedir-me ajuda, porque havia uma situação dramática na família, tinha um familiar que tinha de ser operado com urgência e precisava de ajuda. Eu encaminhei-a para a Cruz Vermelha, para o núcleo de Mirandela. Foi lá 3 ou 4 vezes e não encontrou ninguém, tendo a pessoa que se deslocar para um concelho nosso vizinho que foi o concelho de Murça, onde a Câmara Municipal se empenhou com um evento e resolveu aquele problema dramático que era uma pessoa que tinha sofrido um acidente de viação e tinha que fazer uma cirurgia complicada com urgência.

Referir outro lapso nesta informação, a inauguração do campo de futebol de S. Pedro de Vale de Conde, freguesia de Marmelos, não é Santarém.

É isto que eu tenho a dizer.

**Deputada Municipal Fernanda Cerqueira (CDS/PP):**

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Relativamente a este ponto, não vou falar do seu conteúdo, da sua apresentação ou de algum caso em especial, mas pensando na sua globalidade e nas iniciativas que envolvem cultura e educação, entristece-me ver que a aderência na maior parte das iniciativas que é muito reduzida.

Assim, poderá levar qualquer um executivo a pensar nos custos que cada uma das iniciativas acarreta e querer ponderar acabar com as mesmas.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a cultura não deve nem pode ter cor política e assim quero dizer, que o que se faz a nível cultural neste município pode ser melhorado, pode ser dinamizado de um outro modo, mas quer as exposições, quer os lançamentos de livros, quer certas e determinadas animações são ao nível do que há de melhor no país. Tenho pena, que nem o Sr. Presidente da Câmara tivesse tido o prazer de ouvir e de falar com a nossa pintora Isabel Saraiva que não podendo expor em tempo em que os alunos das escolas pudessem estar presentes, nos brindou com palavras que só quem estava pode apreciar.

Por vezes, questiona-se muito o custo e pouco o efeito que esse custo acarreta. A cultura tem custos, mas uma cidade com pouco conhecimento tem custos ainda maiores. Não gostaria de ver estas atividades serem reduzidas.

Para termos maior público também é necessário ser mais proativos, apostar numa maior e melhor divulgação das iniciativas procurando o público interessado e mostrando o que de bom neste auditório, no nosso museu e na nossa Mirandela se passa.

**Deputado Municipal Agostinho Beça (PS):**

Sr. Presidente da Mesa em substituição, Srs. Deputados, caros concidadãos.

A respeito do ponto da informação do Sr. Presidente da Câmara com o título "Alheira de Mirandela reconhecida como indicação geográfica protegida", não posso deixar de manifestar o meu inteiro acordo com as suas palavras sobre este assunto.

Efetivamente, esta indicação geográfica protegida constitui um instrumento de qualificação que garante a origem e a qualidade do produto, junto do consumidor.

Contudo, à volta desta questão gerou-se uma polémica que parece agora já um pouco esquecida, não só junto dos produtores de alheiras, como também no seio da comunicação social regional e também junto de alguns fazedores de opinião a nível local.

Em síntese, o problema centra-se na exigência a partir de agora para a produção da "Alheira de Mirandela indicação geográfica protegida", de carne e gordura de porco da raça bísaro ou de cruzamento desta raça com outras quatro raças de suínos, desde que 50% do sangue seja bísaro.

Este último ponto é importante para o que pretendo dizer a seguir.

Fiquei estupefacto ao perceber o quase total desconhecimento destas questões, por parte dos ditos fazedores de opinião, os quais, mesmo que não o queiram ou não saibam, têm muita responsabilidade na formação de ideias e de opiniões junto do público que os ouve.

Concretizando, passo a transcrever algumas das afirmações que ouvi.

"*Ficamos dependentes do concelho de Vinhais "ir buscar coisas que não são de cá", tudo isto, repito, a propósito do porco bísaro "em Mirandela não são criados porcos bísaros", "os porcos bísaros são criados com castanha", "os porcos bísaros podem não ser suficientes para satisfazer as encomendas".*

Isto é um pau de dois bicos, porque a Associação de Criadores do Porco Bísaro pode não garantir o fornecimento suficiente. O porco bísaro é quase igual ao outro.

Importa esclarecer devidamente estes pontos.

Antes de mais, refira-se que a área geográfica de criação do porco bísaro extravasa muito o concelho de Vinhais. O próprio diploma legal que determina os requisitos para esta indicação geográfica protegida, o Despacho n.º 9.012, de 10 de Julho de 2013, indica os concelhos onde se pode produzir essa matéria prima



começando pelo concelho de Alijó e terminando no distrito de Vila Real. E no distrito de Bragança, começando pelo concelho de Alfândega da Fé, passando pelo de Mirandela e terminando no de Vinhais.

Estes suínos não têm forçosamente que ser criados em zonas onde haja cultura abundante de castanha, muito menos são exclusivos do concelho de Vinhais.

A questão da possível insuficiência de carcaças para satisfazer a procura por parte dos produtores de alheira de Mirandela, no meu ponto de vista é um falso problema, desde logo porque a carne de porco é apenas um dos ingredientes utilizado em quantidades bastante reduzidas.

Por outro lado, pelas mesmas razões, isto não será nunca um pau de dois bicos. O que se pretende é introduzir um padrão de alta qualidade com a carne do porco bísaro, porque essa carne tem maior quantidade de gordura intramuscular e um bom equilíbrio na relação dos ácidos gordos saturados e insaturados.

Por outro lado também, quem fornece os porcos não é a Associação, a Associação é apenas um agrupamento de produtores, sendo portanto os produtores quem fornece os porcos que podem estar em qualquer lado quando estão associados.

Do meu ponto de vista, estará aqui uma excelente oportunidade de negócio. Eu nunca entendi porque não há unidades de produção de suínos com dimensão na região de Mirandela, como também me custa a entender, porque não produzem os fabricantes de alheiras as suas próprias carcaças de porcos cruzados - esta questão dos cruzados é importante, parece não ter sido percebido que não é exclusivamente o porco bísaro a 100%, mas sim, também o cruzamento - para abastecer a sua indústria.

Como nota final e também na minha opinião pessoal, em abono da verdade, alguém do Executivo deveria na altura ter vindo a público esclarecer a população em geral e os produtores em particular sobre este assunto já que o Executivo se envolveu e deu a cara por esta causa.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Passo a palavra ao Sr. Presidente, para esclarecer o que bem entender.

**Presidente da Câmara Municipal:**

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

De forma concreta, em relação à deputada Odete Ferreira, dizer-lhe que na altura em que foi dito que estava cá o Sr. Arquiteto Souto Moura, o processo ainda não tinha entrado na Câmara Municipal e naturalmente que houve alguma reserva. Neste momento, o processo já foi entregue na Câmara Municipal, está em aprovação, já foi aprovado pelo Turismo de Portugal, não há qualquer segredo, é um investimento que é para ser feito em Mirandela um hotel de boa qualidade com a assinatura deste arquiteto, de uma empresa de Mirandela chamada Titan Meriden.

Não há qualquer segredo, havia na altura e a reserva foi feita apenas nessa altura.

Sobre o edifício da Senhora da Encarnação eu apenas lhe posso explicar que geograficamente é o edifício que está por detrás da Câmara Municipal, naquela esquina. É um edifício devoluto que pertencia à Comissão Fabriqueira da Nossa Senhora da Encarnação e que está neste momento a ser recuperado no âmbito do projeto "TuaMirandela", estão a decorrer as obras. Era uma casa que estava devoluta e que neste momento estava em fase de ruína.

Ao deputado Faustino, dizer-lhe sim, sim, e a questão da diferença entre os saldos tem a ver, por exemplo, com transferências comunitárias. Nós até justificarmos o auto seguinte, muitas das vezes temos que aguardar algum tempo até justificarmos o outro auto a seguir. Isto leva-nos sempre a termos um saldo circulante entre o cobrado e o pago para podermos responder ao encadeamento dos fundos comunitários.

Por vezes há pequenas questões de cedências momentâneas que levam a esta diferença, não é termos o dinheiro à ordem e não estarmos a utilizá-lo.

Os 36 que faltam justificar, são 36% de receita que ainda não foi cobrada até ao final do ano, são compromissos que não estão efetivamente cobrados.

Agradecer ao Sr. Fraga a revisão do texto, teremos em atenção estas situações, mas dizer-lhe que há imprecisões que me doem a mim!

Uma delas é usar a Cruz Vermelha desta forma e dizer a pouca atividade que tem feito. Anda distraído certamente, porque não viu as recolhas de alimentos, não vê as atividades que têm sido feitas, anda distraído...isso não foi nenhuma declaração pessoal de intenções que aqui foi feita contra essa instituição, foi apenas e mesmo distração.

E em relação à dita operação, muito mais distraído ainda anda, porque esta Câmara Municipal aprovou um subsídio para essa operação num valor muito superior à festa que fizeram em Murça. Todos nós fomos solidários da segunda vez que o fizemos, porque o tínhamos feito numa primeira vez. Acho que anda um bocadinho distraído, é melhor, em vez de estar preocupado só com a revisão do texto, informar-se mais sobre alguns elementos que aparecem por aí.

Não gosto nunca de utilizar o nome das pessoas, mas esta questão, tenho profundo conhecimento dela e mais...há aqui vários Presidentes de Junta que estavam nesta sala que contribuíram com as suas Juntas de Freguesia para ajudar essa mesma pessoa, nessa mesma operação.

Que seja feita justiça quando falamos nos assuntos, porque também é importante que se seja sério.

À deputada Fernanda Cerqueira, dizer-lhe que reconheço aqui que é provavelmente uma das únicas pessoas que vai, não digo a todas, mas que vai praticamente a todas as atividades da Câmara Municipal e que tem legitimidade para dizer o que diz porque muitas das vezes oiço aqui nesta sala que a Câmara Municipal não faz, nunca acontece e que há organismos que não fazem nada porque as pessoas não aparecem e estão à espera que lhe venham dizer. No seu caso, é exatamente ao contrário, tem estado presente quase sempre e a verdade é que tem reconhecido como nós as atividades que fazemos, que são atividades que não têm um impacto, mas não vamos desistir, vamos continuar a fazê-las.

Apenas dizer ao deputado Agostinho Beça, que partilho completamente a sua intervenção.

A Câmara Municipal não se envolveu nessa discussão, porque não é um organismo técnico e por exemplo, julgo que a Direção Regional de Agricultura podia ter feito esse esclarecimento, tal qual como nós fizemos, porque é a entidade que regionalmente de alguma forma ligada ao GPP titula isso.

De qualquer maneira, julgo para aqueles que compreendem, como é o seu caso, a criação do "IGP - Alheira de Mirandela", é um momento de enorme felicidade e de extrema importância económica para o nosso concelho. Muito obrigado.

#### **PONTO 4.2 – Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (I. M. I.) - 2014**

-----Foi presente a deliberação da Câmara Municipal de 12 de agosto de 2013 que se transcreve:

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, conforme proposto:

1 – A votação das propostas teve o seguinte resultado:

- Proposta B1, quatro votos a favor dos membros do PSD;
- Proposta B2, dois votos a favor dos membros do PS;

– Foi assim aprovada a Proposta B1, ou seja, a Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis a aplicar no ano de 2014:

- Prédios urbanos: 0,6%;
- Prédios urbanos avaliados nos termos do C. I. M. I.: 0,3%

2 – Submeter esta deliberação à discussão e aprovação da Assembleia Municipal."

#### **Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Muito obrigado Sr. Presidente.

Passemos então ao ponto 4.2, Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (I. M. I.) – 2014.

Está aberto o período de inscrições, por favor.

Deputado Carlos Fraga, penso que não há mais nenhuma inscrição, pode então usar da palavra, por favor.

#### **Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):**

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Quanto a este assunto em concreto faz amanhã um ano, que esta Assembleia Municipal aprovou o I.M.I., para 2013 com a mesma proposta que foi apresentada pela Câmara Municipal em que a taxa é a mesma que se pretende aprovar para o ano de 2014.

O ano transato o Sr. Presidente informou que a Câmara Municipal de Mirandela no ranking nacional na questão da taxa aplicada estava no 20º lugar. Não estava mal posicionada, mas se estivesse no 1º, 5º ou 10º, ainda estaria melhor.

Todos nós sabemos a grave crise económica e social que avassala o nosso país, vemos cada vez mais desempregados, mais lojas a fechar.

Vemos um Centro de Emprego para onde todos os dias vemos pessoas a correr à procura de conseguirem trabalho e não podemos ficar alheios a essas situações. Em toda esta contingência, poderia a Câmara Municipal ter aceite a proposta que foi levada à reunião do Executivo pelos Srs. Vereadores do Partido Socialista, mas que, como sabemos foi chumbada. Penso que, o Executivo devia ter cedido, ajudaria muitas pessoas já que doutra forma se não pode.

Quero dizer que, enquanto deputado diretamente eleito nesta Assembleia pelas listas do Partido Socialista, e o próprio Partido Socialista irá comungar da minha posição e irá votar contra esta proposta apresentada hoje pelo Executivo Municipal.

#### **Presidente da Câmara Municipal:**

Peço desculpa, porque estava ausente, de qualquer maneira o Dr. Maçaira disse-me que houve apenas aqui uma questão, que é a taxa dos reavaliados é mínima, pelo que quem foi avaliado agora paga a taxa mínima. A outra taxa é que tem uma décima percentual a mais.

A taxa dos reavaliados é a mínima que a lei nos permite.

#### **Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Passemos então à votação:

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Esta Proposta foi aprovada por maioria, com 9 votos contra, 0 abstenções e 48 votos a favor.

**DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Mirandela, estando presentes 57 membros dos 75 que a compõem, deliberou, por maioria, com 9 votos contra e 48 votos a favor, aprovar a Proposta B1, da Taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis, a aplicar no ano de 2014: Prédios urbanos 0,6%; Prédios urbanos avaliados nos termos do C.I.M.I. 0,3%."**

#### **Ponto 4.3 – Proposta de Regulamento da Residência para Estudantes de Mirandela.**

-----Foi presente a deliberação da Câmara Municipal de 26 de agosto de 2013 que se transcreve:

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conforme proposto:

- 1 – Aprovar a Proposta de Regulamento Interno da Residência para estudantes de Mirandela;
- 2 – Submeter esta deliberação à aprovação da Assembleia Municipal.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Passemos ao ponto 4.3, Proposta de Regulamento da Residência para Estudantes de Mirandela.

Está aberto o período de inscrições.

Não havendo inscrições, vamos passar de imediato à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

**DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Mirandela deliberou, por unanimidade, aprovar o Proposta de Regulamento Interno da Residência para Estudantes de Mirandela.**

#### **PONTO 5 – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Ponto 5, Outros Assuntos de Interesse para o Município.

Está aberto o período de inscrições.

Rui Sá, Odete Ferreira, Agostinho Beça, Patrícia Bernardo, Carlos Fraga e Vasco Aníbal.

**Patrícia Bernardo (PS):**

Exm.º Sr. Presidente da Mesa em Regime de Substituição, Caríssimas Deputadas e Deputados.

No culminar de mais um mandato é hora de balanços, despedidas, mas sobretudo de reflexões que procurem alicerçar projetos e caminhos. Nas palavras de António Machado "o caminho faz-se caminhando, caminhante, as tuas pegadas são o caminho e nada mais. Caminhante, não há caminho, o caminho faz-se ao andar. Ao andar faz o caminho e ao olhar para trás, vê-se a senda que jamais se há-de voltar a pisar. Caminhante não há caminho, somente sulcos no mar."

Fazer parte desta ilustre Câmara despertou sempre em mim a vontade de agir politicamente cada vez mais e melhor, e intervir de forma pertinente em prol da causa pública.

As Assembleias Municipais, como órgãos máximos e decisórios dos destinos concelhios nem sempre são reconhecidas e muitas vezes esta "sombra" advém dos seus próprios membros: não há organização alguma que não reflita a postura dos seus participantes. Algumas sessões foram mais animadas, outras mais aborrecidas, umas reflexivas, outras apressadas, mas em todas esteve sempre presente o espírito crítico, o debate de ideias e a apresentação de projetos ou diretrizes para o nosso concelho, fruto em grande parte das bancadas da oposição, a mais valia do nosso contributo.

Aqui se trataram temas de especial relevância, neste mandato. Destaco hoje, a reforma da administração local, planeamento este que não reuniu consensos nem aqui, nem em parte alguma.

Quando diz respeito à nossa freguesia todos queremos afirmar o nosso território e a nossa identidade. Será um processo lento e penoso e em algumas votações haverá reflexo contestatário das populações.

Cumpro hoje o dever de elogiar este coletivo, pela audácia, coragem e dedicação a certas temáticas.

Apraz-me registar que o projeto das Assembleias Municipais de Crianças e Jovens deu os seus primeiros passos e devo endereçar os parabéns a quem ousou inovar. A democracia aprende-se e ensina-se. As crianças e jovens e não só no nosso concelho podem contribuir e muito para um debate sério e profundo sobre as questões sociais mais pertinentes.



De referir ainda, a realização dos Seminários sobre as Assembleias Municipais. Apesar da fraca participação dos elementos que compõem este coletivo estes espaços de aprendizagem foram amplamente participados e permitiram a consolidação de saberes e competências do universo das Assembleias Municipais.

Por tudo isto, julgo que é a hora de referir que este órgão deliberativo da nossa autarquia cumpriu a sua missão. Se podia ter sido palco de uma discussão mais participada; se podia ter sido o eco de mais cidadãos; se podia ter-se autonomizado mais do poder instalado; poder podia...mas não seria a mesma coisa!

Que os próximos anos sejam frutíferos em espírito crítico, abertura, flexibilidade e inovação. Será uma honra participar e construir uma Mirandela mais próxima dos cidadãos.

Até breve e bem hajam!

**Deputado Municipal Rui Sá, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Gouvinhas (PSD):**

Sr. Presidente da Mesa, Srs. Secretários, Exm.º Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, público e comunicação social, a todos, muito bom dia.

Como se trata da última assembleia e como na maior parte das sessões, fiz questão de marcar a minha posição e fazer as minhas intervenções, não entrei mudo e saí calado, também não poderia ficar hoje mudo.

Comunguei das preocupações do Sr. deputado Faustino Cunha ilustre morador da Freguesia de Vale de Gouvinhas quanto à reduzida mobilidade sobretudo da população mais envelhecida.

É efetivamente uma preocupação que a nós, Presidentes de Junta, se nos coloca e que a não ter sido resolvida neste mandato, a ficarmos por aqui, nos caberá a preocupação de ajudar a resolver.

O Sr. deputado Faustino Cunha, só fez parte da nossa Assembleia nestes últimos quatro anos e por isso não conheceu a atuação das Juntas de Freguesia nem da Câmara Municipal nos tempos que antecederam este último mandato.

Este último mandato, foi para o país, para a Câmara de Mirandela, não de forma particular, foi-o no geral para quase todas as Câmaras um período de bastante austeridade financeira e como tal muitas das atividades e das obras – porque não – que pretendiam ser levadas a cabo neste mandato, não tiveram a oportunidade que em mandatos anteriores existiram.

Também não fiquei mudo, quando nesta Assembleia Municipal, defendi de forma veemente a celebração de protocolos entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia.

Relembro-o hoje, que as Juntas de Freguesia têm e não se saberá porque estamos antes de um sufrágio do dia 29 de setembro qual irá ser a constituição do próximo executivo, mas daqui deixo uma mensagem, que a constituição do próximo executivo tenha como prioridade a celebração de protocolos com as Juntas de Freguesia para que estas possam fazer uma planificação a quatro anos, a três, a dois e a um, porque não...

As Juntas de Freguesia que têm mais do que uma aldeia e não são poucas as que no concelho de Mirandela têm várias anexas, 2, 3, 4, 5, 6 ou 7. Lembro-me o caso das Agueiras que têm 8 anexas e que não há em termos de financiamento das freguesias uma discriminação positiva para que estas possam fazer à população destas anexas o mesmo que outras freguesias têm apenas numa aldeia só.

Esta situação tem sido nivelada e bem pelo Município de Mirandela, não me queixo relativamente a esta situação, mas ela tem que ser de forma mais clara e objetiva. Era uma das coisas que eu queria deixar para que futuramente assim fosse.

Peço desculpa à Sr.ª deputada Fernanda Cerqueira e não apanhei muito bem o teor da sua intervenção, mas pareceu-me que falou aqui sobre as atividades extra curriculares das Aecs...não...é que eu tinha esta dúvida.

Eu sou representante dos pais no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Mirandela, do qual fazem parte vinte e um elementos: a Câmara Municipal com três, os representantes dos pais com cinco, os trabalhadores do agrupamento e os restantes professores.

Neste último Conselho Geral que decorreu terça-feira, foi proposto à votação dos elementos que integravam o órgão, um regime de exceção previsto no diploma que regula as atividades extra curriculares, as Aecs e que diz de uma forma geral que as Aecs devem decorrer no final da tarde, ou seja, se as crianças tiverem aulas do seu currículo normal até às 16h30, das 16h30 até às 17h30, decorreriam as Aecs.

Prevê o mesmo diploma uma exceção, que estas atividades extra curriculares pudessem decorrer sem ser nesse horário.

Este regime de exceção foi proposto a votação deste Conselho Geral do Agrupamento e por espanto meu foi votado desfavoravelmente, ou seja, o regime de exceção não opera. E porque o regime de exceção foi chumbado, não opera, o que quer dizer, que por exemplo, a freguesia de Abreiro tem na sua freguesia a escola do primeiro ciclo com quatro turmas, pudesse um professor que fosse dar a disciplina de inglês dar ao 1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano e desta forma se pudesse viabilizar a ida do professor para dar as Aecs se viabilizasse a ida dele lá. Se só o puder fazer no final da tarde só o poderá fazer a uma turma e pode não ser viável esta situação. Houve apenas duas pessoas que votaram o regime de exceção favoravelmente que fui eu e o Dr. Manuel Rodrigues.



Para terminar, atendendo a que no próximo dia 29 de setembro decorrerão as eleições autárquicas, faço votos para que elas decorram de forma cívica e que se discutam efetivamente as coisas importantes para o nosso concelho e que as de menos valia fiquem por discutir.

Muito obrigado, fiz muito gosto em fazer parte desta Assembleia Municipal neste mandato.

**Deputada Municipal Odete Ferreira (PS):**

Sr. Presidente da Assembleia em substituição, Srs. Vereadores, Mesa do Executivo e demais presentes.

Por esquecimento, eu queria referir a questão do banco voluntário dos livros escolares que é referida na informação do Sr. Presidente, mas também cabe perfeitamente nos "Outros Assuntos".

Não tem sido esclarecido e como devem calcular eu tenho imensos livros que podia entregar, mas entendo que não me devo despojar do meu "lixo", porque há muitos manuais escolares que já são lixo, pela própria mudança de programas e por outras razões.

Não sei se quem recebe tem formação para saber se esses manuais escolares estão validados. Era importante, porque senão acaba por ser um depósito de livros. É apenas um alerta. Acho que isso interessa aos pais e a quem vai deixar livros no banco de livros escolares.

Querida também chamar a atenção do nosso Parque de Campismo. Já foi uma referência, era a sua localização, as nossas condições naturais e que têm vindo a ser melhoradas são excecionais. Não sei que competência a Câmara tem nessa matéria, se não tiver tanta competência quanto isso, se pelo menos faz o exercício "matasse que force" relativamente à associação, porque para mim é penoso passar lá e ver um amontoado de coisas que mais se assemelha a um depósito de sucata.

Não faço balanços, os balanços já foram feitos, já tenho estado aqui por alguns tempos, não sei se estarei no próximo mandato.

Tive muito prazer, isto é um cliché, mas é preciso que cada um de nós faça por ser feliz para que possamos também tornar felizes todos os outros que nos rodeiam.

**Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):**

Novamente muito bom dia Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Neste ponto da Ordem de Trabalhos já disse o que tinha a dizer na anterior Assembleia Municipal, que aliás, hoje o Sr. Presidente por inerência também admitiu que provavelmente não haveria mais nenhuma Assembleia Municipal, mas afinal veio a realizar-se esta.

A bancada do CDS/PP entendeu por bem dar um voto de louvor a determinados elementos: ao Sr. Professor Dinis, da bancada do PSD, à Professora Odete Ferreira da bancada do PS e ao deputado Pedro Fonseca da CDU, que explicou que não estava presente na altura, dizendo que não tinha sido muito fácil o ter estado aqui estes quatro anos.

Ele esteve a partir de determinado momento e todos nós nos lembramos, porque quem foi eleito foi o Dr. Fernando Pilão, ilustre Mirandense e uma voz que fez falta nesta Assembleia Municipal, que a doença o levou deste mundo de uma forma prematura. Um Mirandense que nunca escondeu as suas convicções, mas sempre em defesa dos interesses da nossa terra.

Esta Assembleia, após o seu falecimento votou um minuto de silêncio e o que eu hoje aqui propunha através da Mesa a todos os Srs. deputados aqui presentes, é que fosse feito por todos nós uma homenagem póstuma, não com silêncio, mas com uma merecida salva de palmas se assim o entenderem. O Sr. Presidente da Mesa por inerência dirá o momento oportuno.

Para aqueles que fizeram parte desta Assembleia, outros o irão fazer, que todos defendam os interesses dos Mirandenses, essencialmente dos mais fragilizados.

Que haja elevação política, pensando nos problemas das pessoas neste momento tão difícil. Que todos nos saibamos respeitar mutuamente, sem ressentimentos, porque o regime democrático também não é perfeito. Talvez na nossa opinião seja o que mais se assemelha da perfeição, mas também não é perfeito.

Já agora, uma Senhora Vereadora do Executivo, que a determinado momento deixou de fazer parte do Executivo a Dr.ª Gentil Vaz, fica também esse registo independentemente das suas convicções políticas, mas uma pessoa sempre simpática em que o próprio nome "Gentil" dizia tudo. Que esta Assembleia não fique indiferente.

Ao Dr. Maçaira, que deixa de exercer funções neste Executivo, que foi uma pessoa que nunca me virou a cara em circunstância alguma quando tive que falar com ele. Sempre soube receber as pessoas de uma forma calorosa.

O Dr. Silvano, que só esteve até ao meio do mandato, que continua também a estender a mão a toda a gente independentemente da convicção política de cada um.

Que a próxima Assembleia Municipal, se não for melhor do que esta, que seja pelo menos como esta.

**Deputado Municipal Pedro Fonseca (CDU):**

Boa tarde a todos.

Eu queria acrescentar apenas, um agradecimento a todas as bancadas presentes nesta Assembleia e garantir que foi um prazer trabalhar e tentar resolver alguns problemas de Mirandela e também fazer um agradecimento ao deputado Fraga, pela lembrança que teve.

Quero também lembrar que na altura do falecimento do meu camarada, esta Assembleia teve a oportunidade de fazer aqui um reconhecimento e já na altura foi precisamente com um aplauso que aqui fizemos a homenagem ao meu camarada.

Em termos de balanço, dizer que provavelmente não estarei eleito na próxima Assembleia Municipal e à semelhança do que disse na última Assembleia, deixar uma porta aberta para uma futura participação e dizer que estarei de todas as formas disponível para continuar a participar na cidadania aqui em Mirandela.

**Deputado Municipal Vasco Aníbal Saldanha (PSD):**

Bom dia Senhor Presidente e Senhores Deputados.

Quando pensei em escrever este meu pensamento, confesso que hesitei no estilo, mas entendi que não valeria a pena mudá-lo e o mais importante seria continuar a debater assuntos importantes para a região e o nosso concelho, como penso modestamente ter feito na minha passagem por esta Assembleia, tentando ser um pouco a voz do povo, falando da nossa consciência, da verdade e da realidade das nossas terras.

Ao analisarmos o Portugal de hoje vimos que nada tem a ver com o de ontem, as dificuldades económicas porque passa têm-no arrastado para um lugar de grande carência financeira e a nossa região em particular não foge à regra.

As pessoas estão cada vez mais a abandoná-la e sobretudo a partir para outros países por não haver aqui sequer presente, gostamos muito dela, é verdade, mas a vida não se compadece com sentimentos ainda que eles sejam muito importantes na vida de cada um.

Um sentimento de alguma raiva, tem-se apoderado em muita gente por não poderem realizar os seus sonhos, deixando para trás famílias a sofrer pela luta de tantos anos, tentando dar uma vida melhor aos seus filhos. A vida alterou-se por completo. Só fazendo crescer a economia se poderá ter alguma esperança no futuro. Mas não tenhamos dúvidas, isso vai levar anos. Também no nosso concelho é obrigatório fazer-se uma análise de profunda reflexão relativamente à capacidade das nossas empresas na economia local.

Deve-se ao mesmo tempo planear o futuro de encontro às estratégias de desenvolvimento. Os diversos agentes, os eleitos locais onde se incluem, como é óbvio, os deputados municipais têm obrigação de fazer muito mais.

A nossa região perdeu muitas oportunidades ao longo dos tempos e as decisões do poder central sobre o seu destino foram sempre decididas com o conluio de meia dúzia de pseudo políticos locais. No passado, como no presente as situações acontecem. Esvazia-se a região de bens essenciais, a saúde, a linha férrea, as empresas, o abandono da agricultura que é de subsistência, as próprias vias de comunicação agora um pouco melhoradas, as escolas do meio rural, o acesso de proximidade ao ensino superior, o abandono da região por parte das pessoas com a falta de oportunidades de emprego e sua consequente desertificação. Mas quando alguém do governo nos visita, as vénias da subserviência aparecem. Quem somos? Qual é o nosso papel na região, estamos ao serviço de quem, afinal?

Nesta análise preocupo-me sobretudo em olhar para o mais importante que são as pessoas.

Este não é um discurso nem de esquerda nem de direita, mas sim uma crítica construtiva a todos nós e, estando ou não de acordo com ele, penso que reflecte a verdadeira voz do povo que às vezes não queremos ou não convém ouvir, mas é preciso recordar que foi ele que nos elegeu. Com toda a certeza, quando sairmos desta sala já esquecemos tudo isto porque o que importa é ir a correr e pensar na estratégia de como preparar as próximas eleições, o que interessa é ganhar, pois claro.

Mirandela precisa do tal grande planeamento, visando uma estratégia de média / grande dimensão de forma a projetar o seu futuro com impacto a nível nacional. Por isso, há que construir obras, tal como se faz noutros concelhos. A visão pequena, como é aliás nosso hábito, não nos leva a lado nenhum.

Assim, é urgente um grande desafio do desenvolvimento da nossa terra, mas que, por falta de tempo não poderei desenvolver como gostaria.

**Agricultura, Cultura e Turismo:**

Há que recuperar aldeias, como Vale de Telhas, Bronceda, Freixedinha, Quintas, na freguesia de Vale de Gouvinhas.

Há que visitar todas as freguesias do concelho com vista à classificação de casas e ajudar a manter a traça arquitectónica. As aldeias estão a ficar descaracterizadas pelo constante atentado à memória de gerações.

Construir um passeio pedonal e ciclovias na margem esquerda do rio Tua, desde o Parque de Campismo até próximo do Parque José Gama. Sensibilizar os privados na construção de pelo menos mais um empreendimento turístico em Mirandela. Criação de uma associação que englobe a serra de Stª Comba de forma a promovê-la como local obrigatório de visita onde deve englobar as freguesias de Lamas de Orelhão, com a vertente do tema "a história e suas lendas", o Franco como área de lazer e paisagístico e os Passos como área paisagística e arqueológica.

Há que apoiar as empresas na criação de emprego de forma a fixar as populações.

Há que ordenar a zona industrial ou se possível a médio prazo, transferi-la para junto da auto estrada transmontana, possivelmente no corredor Mirandela – Valpaços.

Saúde: parece-nos agora que com a construção do Hospital Terra Quente, está a melhorar.

A construção de um parque de lazer desde a Cocheira até próximo da Rotunda das Pirâmides, onde englobe uma pequena Disneylândia para as crianças: áreas temáticas, parques infantis, campos polidesportivos e de ténis, piscinas, manter algumas hortas, parque de estacionamento, um lago, áreas verdes de passeio e convívio, área livre para espetáculos, edifício centro de congressos, etc.

A este espaço, com um pensamento com mais de 25 anos, chamaria Mirandelândia, regulando a ribeira de Carvalhais em Vilar de Ledra e Vale de Lobo, iria resolver este problema. Penso estarem criadas as condições para um grande empreendimento no concelho.

Vias rodoviárias: muitos de nós já falámos na necessidade de se fazer uma nova entrada em Mirandela pela zona Oeste. Penso que o traçado deve ser de grande dimensão circulando em volta de Mirandela, iniciando junto ao cruzamento da auto estrada transmontana com a estrada para Valpaços. Daqui deve o traçado seguir muito próximo dos postes de alta tensão que seguem até próximo da Bronceda, atravessando o rio, abaixo da ponte açude, a cerca de 2500m, até á estrada que vem do Cachão, junto ao campo de tiro.

Deve ser aqui construída uma grande rotunda homenageando Camilo Mendonça e o símbolo do empreendedorismo.

Daqui, segue abaixo à encosta da Freixedinha em direcção abaixo do cemitério de Vale de Madeiro e por detrás de Carvalhais até à auto estrada transmontana onde deve ser construída uma grande rotunda de homenagem à família Meneres, que no passado recuperaram aldeias e fizeram serviço social que agora já não existe e ainda investe na agricultura.

Segue esta estrada em direcção à estrada da Torre D. Chama, no final de Carvalhais e aqui deve ser construída uma grande rotunda de homenagem a José Gama. Queiramos ou não, foi ele que colocou Mirandela no mapa. Segue depois por detrás de Contins atravessando o Tuela entre Vale Juncal e Abambres na estrada 315 e daqui um novo traçado até pelo menos Rebordelo.

Basta olhar para Vila Real onde foi construído um viaduto de grandes proporções e via circular.

O apoio social aos mais necessitados nomeadamente aos jovens e idosos, é vital.

Estas são obras que de certeza poderão transformar Mirandela numa cidade de nível nacional, mas a necessidade de ter gente a povoá-la é fundamental.

Como devem ter constatado ao longo das minhas intervenções, o papel das freguesias foi sempre um tema de grande importância para mim, pois são elas que estão mais próximas das populações e dos seus problemas.

Relativamente às suas infraestruturas há que dizer que existem algumas com algumas condições, mas praticamente todas elas estão carenciadas de alguns meios que necessitam de melhorar.

Nem o verão, nem os foguetes duram sempre e há que encontrar solução para o tempo solitário de inverno com a criação de eventos e convívios.

Na minha ótica, praticamente todas as freguesias necessitam de mais de meia dúzia de obras cada uma. Faço aqui um desafio aos senhores presidentes de junta. Façam um plano de obras para sua freguesia para os próximos 4 anos e faça-se depois uma análise ao que se construiu e ao que ficou por construir.

Os senhores Vereadores têm que sair dos gabinetes e dirigirem-se mais às freguesias para juntamente com as juntas fazerem um levantamento das suas necessidades, ajudando a resolver os problemas das pessoas.

É necessário fazerem-se presidências abertas no concelho por parte do Presidente de Câmara.

Estes e outros pontos têm que fazer reflectir as estratégias para o nosso concelho na modernização e, do seu desenvolvimento através da procura de políticas de crescimento, de forma a permitir afirmar-se como uma sociedade desenvolvida de forma a avançar para a construção dum futuro melhor.

A visão do grande desenvolvimento tem que ir muito mais para lá do nosso tempo. Pensem nisso.

Sei que o tema é longo para o tempo que dispomos aqui, mas curto para o muito que há a fazer.

Chegou ao fim o meu tempo nesta Assembleia e não interessa saber as razões, serei sempre fiel à minha terra, um dia voltarei! Foram 32 anos ligados às autarquias da nossa terra. Estive cá por amor ao local que me viu nascer. Estarei sempre disponível para a minha terra. Vou embora mas ficarei sempre cá.---

Neste momento gostaria de fazer algumas considerações a companheiros que tive oportunidade de conhecer nesta assembleia ou a outros que já conhecia.

Obrigado D. Natividade, pelo seu trabalho.

A Alzira Ramos pela luta das causas em que acredita, pela sua simpatia e amizade do nosso tempo de Lisboa e por ser um pouco de ValeGouvinhense. Continua com as lutas.

Ao Luís Sousa pela frontalidade e qualidade postas ao serviço desta Assembleia.

Ao Zé Maria Faustino Cunha pelo seu saber e a coragem de viver em Vale de Gouvinhas. É uma honra num tempo em que mesmo os naturais de lá, saem para viver a 20 km de distância. A cultura ou falta dela também é isto.



Ao Prof. Dinis pelo seu contributo durante anos em prol do debate do nosso concelho, quer na Assembleia Municipal quer em relação a demais assuntos. Mantenha-se sempre com essa vitalidade é um grande exemplo ao antes quebrar que torcer.

Ao Rui Magalhães, pela sua simpatia e profissionalismo com perfil para desempenhar outros cargos. Tenho a certeza que o nosso concelho irá ganhar muito com o seu contributo através das suas capacidades.

Ao meu amigo Humberto Cordeiro pelo amor à nossa terra, a sua lealdade ao partido com alguma nostalgia à mistura por falta da concretização de alguns dos seus ideais. Bem te conheço a alma!

Ao senhor Presidente da Junta do Franco.

Estive atento às suas intervenções, por ter como poucos exposto as ideias da sua junta de freguesia e não só, bem à maneira do sentir do nosso povo. Pode-se fazer mais pelo Franco e pela Serra de Stª Comba, vou chamar-lhe hoje "Serra do Franco".

Desejo ao candidato do PSD, José Almeida, candidato à Freguesia de Mirandela, as maiores felicidades nas próximas eleições.

Também uma palavra para a Sr.ª Presidente da Torre D. Chama, embora não estando presente, dizer-lhe que a vida também depende de nós.

Aos restantes senhores Presidentes de junta pelo lugar que ocupam na luta pelo bem das nossas freguesias. Às vezes pela falta de compreensão da população e muitas vezes até da própria Câmara, relativamente à concretização dos objectivos das suas freguesias. Tomara eu estar no lugar certo para resolver os problemas das nossas terras.

Aos Senhores deputados agradeço o debate, fazendo votos que a nova legislatura corra dentro daquilo que se pretende, lembrando que só a retórica partidária e a discussão de pontos menores não leva a lado nenhum.

Ao Senhor Presidente da Câmara muito teria para lhe dizer, mas ficará para uma próxima.

Em pouco tempo tem demonstrado capacidade e conhecimento para liderar o concelho. Há no entanto que estar atento à imagem e aos grandes desafios que sem eles, continuamos a ser uma terrinha bonitinha e pouco mais que isso. Apesar de não estar presente na vida do nosso concelho, desejo-lhe felicidades nas lutas que se aproximam. A população do nosso concelho, deve e tenho a certeza que vai estar consigo.

Quero também enviar uma mensagem à população do nosso concelho e dizer-lhes que são o principal da vida do nosso concelho e incentivando-os a exigir dos responsáveis autárquicos mais e melhor qualidade de vida.

Ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. José Manuel Pavão, dizer-lhe que vou sentir saudades do convívio, da experiência, do saber e qualidade demonstrada na condução das Assembleias em que tive o prazer de fazer parte.

Sei o amor que nutre por Mirandela e entendo que é obrigatório ouvir sempre a sua voz em prol da vida do nosso concelho e seria muito mau para o concelho se fosse desperdiçado este saber.

A nossa terra tem muito a ganhar com o seu contributo, aliás já demonstrado em tantas ocasiões. A ingratidão às vezes existe...é verdade, espero que a nossa terra lhe faça justiça como um dos grandes Mirandelenses do nosso tempo. Muito obrigado. Um abraço amigo.

Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Gouvinhas, dizer-lhe que a sua qualidade tem vindo a ser demonstrada ano após ano. Integrou a autarquia já há uns anos revelando ainda jovens capacidades para liderar, lembro-me bem. A sina dos ValeGouvinhense é esta, liderar. Sei da excelente organização da junta e da qualidade das pessoas que a compõem, mas lembro que só isso não chega. A nossa terra é exigente, tem algumas infra estruturas, mas ainda está muito longe do que se deseja. Há ainda muito por realizar. Foi a 1ª freguesia da zona norte a pensar num centro de dia e depois num lar, mas a verdade é que ainda não o tem.

Conheço todas as necessidades da nossa terra. A comunidade ValeGouvinhense tem cimentado a sua importância a nível concelhio e mesmo nacional particularmente em Lisboa com cerca de 350 pessoas.

Esperamos eventos, convívios e outras obras, para continuar a contribuir para o seu desenvolvimento.

Desejo o melhor para a nossa terra, mas fundamentalmente um trabalho realizado. Sei que a população está contigo.

Por último, à gente da minha querida terra, Vale de Gouvinhas, que muito amo, dizer-lhe:

"Ainda que as fragas, chorem lágrimas de sangue por ir embora...estarei sempre aqui...mesmo que o vento sultão...me queira ver para lá dos horizontes...dos nossos montes!...."

Tinha tanto para vos dizer!...

Obrigado.

Viva Trás-os-Montes e Alto Douro.

Viva o concelho de Mirandela e as suas gentes.

Muito obrigado a todos e, Felicidades.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Muito bem, Vasco Aníbal.

Tem a palavra o deputado Agostinho Beça.

**Deputado Municipal Agostinho Beça de Sousa (PS):**

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Depois desta intervenção, qualquer outra ficará ofuscada.

Obrigado, Deputado Vasco Aníbal.

Eu tenho aqui um artigo de jornal e pergunto à Mesa se poderá eventualmente ser transcrito para a ata. Gostava muito que fosse transcrito. Eu lia só as letras gordas. Pode ser transcrito?

O título do artigo é o seguinte:

"As Assembleias Municipais, não pedem, ordenam", da autoria do Professor António Cândido de Oliveira.

*E continuando..."a subserviência das assembleias municipais em relação à Câmara, desfigura a democracia local. Não se pode admitir que uma assembleia se queixe que não tem instalações adequadas. Se tal situação ocorre, possui o direito de ordenar à Câmara que as disponibilize."*

Como disse, isto é do Professor António Cândido de Oliveira, da Universidade do Minho e Diretor do Centro de Investigação Nedal.

Eu tinha também pensado, fazer uma intervenção sobre a questão dos fogos florestais, até por força da minha formação académica. Qualquer técnico florestal teve no seu currículo a disciplina de "fogos florestais." Penso que os colegas do Gabinete Técnico Florestal, tiveram essa disciplina e outra também muito importante, que se chama "Ordenamento Florestal."

Não preparei essa intervenção, propositadamente, porque penso que isto está tudo muito a quente e as opiniões que eu iria transmitir aqui, neste ambiente de morte de bombeiros e etc., não caíria muito bem.

Deixarei isso para o próximo mandato, se porventura vier a ser eleito, mas quero também informar, que sou sócio dos Bombeiros de Mirandela e consignei o meu IRS, este ano, aos mesmos bombeiros.

Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Portanto, esse artigo presumo que seja o que saiu no Público (passo a publicidade), no dia 01 de Setembro de 2013.

Muito obrigado.

Sr. deputado Paulo Pontes, faça o favor de usar da palavra.

**Deputado Municipal Paulo Pontes (PSD):**

Sr. Presidente da Mesa, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara e respetivos Vereadores, Srs. Deputados.

Gostei imenso do discurso do Vasco, especialmente naquela parte que diz respeito ao Franco e pelo facto de não dizer Serra dos Passos, nem disse Serra do Franco e disse Serra de Santa Comba, um nome que nem é do nosso concelho, mas com o qual eu posso concordar e que, se calhar é um fator de união e não de desunião...andar a chamar serra dos Passos, àquilo que é do Franco, não faz muito sentido. E chamar Serra do Franco ao que é Serra dos Passos, também não faz sentido, estou a falar nisto, em termos de "união".

Estamos em jeito de despedida e é certo que todos os que aqui estamos, não sabemos se no próximo mandato cá estaremos. Há uns que são candidatos e outros que não são candidatos, mas ninguém tem a certeza se irá estar sentado aqui nesta Assembleia, no próximo mandato.

Também sou capaz de ficar indiferente, há pessoas que se repetem continuamente sobre este tema e que não são capazes de ficar caladas e dar umas "bicadinhas" sempre, àqueles que não intervêm na Assembleia Municipal...e são os que vêm defender a democracia!... Ser democrata, também é respeitar o silêncio dos outros.

Eu não sei, em relação ao meu silêncio, se na prática - concretamente à população do Franco e à população de Mirandela, refiro-me a todos os que não falam, (mas eu até vou falando) - é mais produtivo para a minha população, ou se é mais produtivo aqueles que falam muito.

Eu tiro uma conclusão, tenho a certeza absoluta, que o meu silêncio, muitas vezes é muito mais produtivo para a Assembleia Municipal, porque muitos dos que vêm aqui falar, era muito melhor estarem calados do que aquilo que vêm dizer. Esta é a minha avaliação, que também tenho o direito de a fazer.

Portanto, há que respeitar o silêncio dos outros e não sei se o silêncio dos outros, está a ser mais produtivo em alguns momentos, para as freguesias e para a cidade, do que aquilo que alguns vêm cá dizer.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Sr. Presidente da Câmara,

**Presidente da Câmara Municipal:**

Responder de forma telegráfica às perguntas específicas.

Sobre o "Banco dos Livros", dizer que foram recebidos 1.800 exemplares, que são devidamente selecionados e entregues às famílias em função do que é determinado pelo Agrupamento.

Todos os restantes manuais que não estão em condições, ou que já estão ultrapassados, nós estabelecemos um protocolo com um país de expressão portuguesa para que sejam transportados os que estiverem em condições. Os que não estão em condições são entregues para reciclagem.

Neste momento já temos um conjunto de famílias que recebeu os próprios manuais e temos tido muita adesão, que é natural como sabemos, perto da abertura das aulas. De qualquer modo, parece-me que 1.800 exemplares que foram entregues no Banco dos Livros, é significativo, uma vez que, a iniciativa é relativamente recente.

Quanto ao Parque de Campismo, a Câmara Municipal tem uma concessão há longos anos, como toda a gente sabe, mas ultimamente temos tido uma postura mais próxima por causa dos problemas que se têm verificado e que se têm encontrado lá.

Ao deputado Agostinho Beça, gostava de lhe recordar que foi aqui neste espaço que foi assinada a Declaração de Mirandela sobre as assembleias municipais, precisamente num Seminário organizado pelo NEDAL, com a presença e com a dinamização do Professor Doutor Cândido Oliveira, que curiosamente, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Dr. Manuel Pavão, teve a oportunidade na altura de dizer aqui, foram parcamente frequentados, os dois que foram realizados - este em específico, que foi o primeiro, que foi quando saiu esse artigo – pelos deputados municipais.

Só que eu também acho importante refletir um pouco sobre este momento, uma vez que, estamos quase em sessão de encerramento.

Eu associo todas as homenagens póstumas que possam surgir em relação a membros desta Assembleia, mas não nos podemos esquecer, que independentemente de todas as qualidades pessoais e individuais de todos que por aqui passaram, todos eles são cidadãos e aqui representam essencialmente o que é a génese da cidadania. Os que estão cá hoje, os que estiveram no passado e os que hão-de estar no futuro.

Assim, a minha homenagem é àqueles que se disponibilizam para serem candidatos, para lutarem no dia a dia pelas suas populações e para aparecerem nas listas, porque as assembleias irão continuar, irão ter sempre a sua dinâmica e principalmente irão ter sempre gente de qualidade, porque é essa gente de qualidade, independentemente dos partidos políticos, que aparece aqui, que vem cá e que diz “calado” ou a “falar”, aquilo no que acredita, porque é o melhor para a sua terra.

No encerramento destes anos de mandato, eu quero manifestar o que eu acho mais importante, que é, independentemente daquilo que todos nós pensamos, repito, independentemente dos mais “calados” ou dos mais “faladores”, aqui continua a ser a “casa da democracia”, porque cada um aqui representa aquilo que pensa e tem a liberdade de dizer no que acredita, em favor de Mirandela e dos Mirandelenses.

Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Sr. deputado Carlos Fraga, em relação à questão do pedido de ovação póstuma ao Dr. Fernando Pilão, como já entendeu, colocou a mesa numa situação um bocadinho incómoda. Não é que ele não mereça essa ovação, mas na minha opinião pessoal, parece-me que é extemporânea, parece-me que na altura certa foi feito o devido reconhecimento do papel que ele teve nesta Assembleia Municipal, que foi independentemente das diferenças políticas ou ideológicas de grande dignidade democrática, mas deu para perceber que essa ovação se calhar algumas pessoas não entenderão adequada neste momento. Volto a dizer, não pela pessoa em si, mas porque de facto está fora do tempo.

Não sei se quer manter esse pedido de ovação ou se fica o registo do seu reconhecimento pessoal e do reconhecimento desta Assembleia pelo trabalho aqui prestado pelo saudoso “Dr. Fernando Pilão”, talvez fosse, penso eu, a melhor decisão. Não sei o que pensa sobre isso.

**Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):**

Como em determinada ocasião foi feita essa homenagem em ovação, pensei que tinha sido feita na altura em silêncio, eu prescindindo então da ovação.

**PONTO 6 – PÚBLICO – 2.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO**

**Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):**

Temos agora um 2.º Período de Intervenção aberto ao público, se está alguém do público que queira intervir. Penso que não.

Se me permitem também breves palavras de encerramento deste mandato, 2009 / 2013, em meu nome pessoal e em nome da Mesa da Assembleia Municipal, tenho também a certeza de que em nome do Dr. Pavão, nós agradecemos a postura que os deputados municipais tiveram nestes quatro anos, independentemente das diferenças políticas, ideológicas, de carácter de personalidade...temos a certeza que houve respeito mútuo. Isso é o mais importante. É assim que se constrói a democracia: com opiniões, com adversidades e isto aconteceu nesta casa da democracia.

Desejo também, neste período de pré campanha eleitoral e no período de campanha eleitoral que se avizinha, que haja e continue a haver respeito entre as pessoas, que não haja ofensas pessoais, porque



quem é candidato e às vezes ouve determinado número de coisas, com certeza que não gosta e isto acaba sempre por afetar inclusivamente as nossas famílias.

Eu espero que esta campanha a esse nível decorra com normalidade, volto a dizer, que haja respeito pela diferença. Somos todos de Mirandela, de uma forma ou de outra, vamos continuar por aqui. Alguns não serão deputados municipais, outros não serão presidentes de junta, mas continuaremos todos em Mirandela e todos a lutar para que Mirandela continue a ser de facto uma grande cidade.

Muito obrigado pela vossa presença e felicidades para todos.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição) declarada encerrada a sessão, eram 13 horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos da Lei.

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
(EM REGIME DE SUBSTITUIÇÃO)**



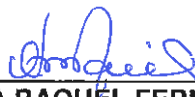
**DR. RUI FERNANDO MOREIRA MAGALHÃES**

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO**



**DR. HUMBERTO ANTÓNIO CORDEIRO**

**O SEGUNDO SECRETÁRIO**



**DR.ª OTÍLIA RAQUEL FERNANDES LIMA**